# MICKEY apresenta

MIL E UMA ATRAÇÕES

# PINÓQUIO

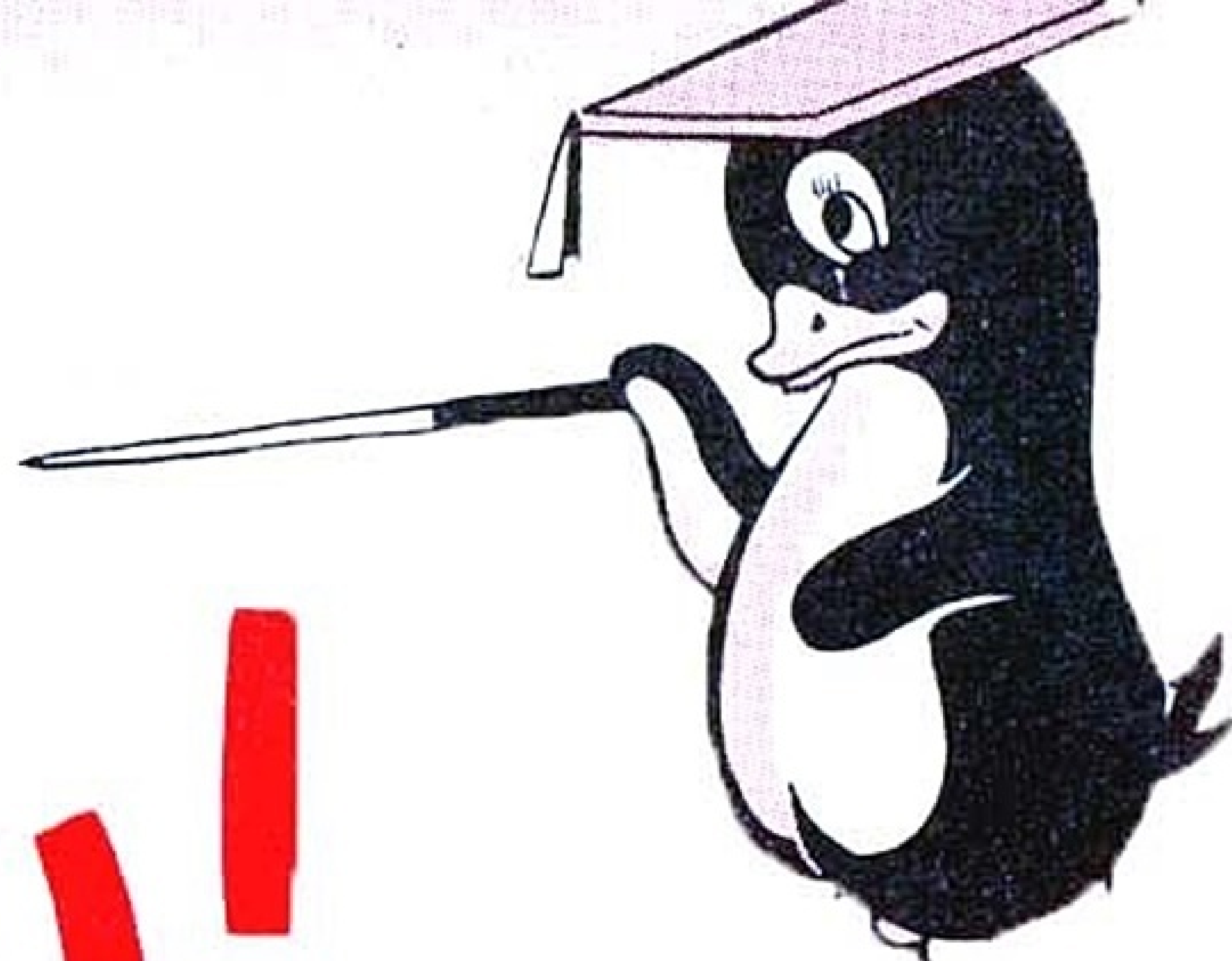
REVISTA MENSAL

de Walt Disney

ANO I N.º 4



ÊLES SÃO
VÓS SOIS
NÓS SOMOS



ÊLE É
TU ÉS
EU SOU!




WALT DISNEY está PRESENTE



# COLEÇÃO EU SOU

E VEJAM SÓ QUE TÍT O

EU SOU O CACHORRO

EU SOU O PINGUIM (

EU SOU A RAPOS.NH

guinha d

EU SOU O TRENZINH (

VOCÊ JÁ FOI À BAHIA?)

E CUSTA CADA UM






ATENÇÃO, PESSOAL! MINHAS AVENTURAS, **COLORIDAS,** COMEÇAM NA PÁG. 11.

HÔ! HÔ! E TÊM DE VER SÓ COMO ESTÁ GOZADO O "TROMBONE", O JORNAL DO PATETA. É NA PÁG. 4.

**"ABRAKADABRA",** ESTÁ NA PÁG. 50. SÓ DÁ MÁGICA. VAMOS DAR UM PULO ATÉ LÁ?

**"LENDAS BRASILEIRAS,"** NA PÁG. 6, E **"ALMANAQUE DA VOVÓ DONALDA",** NA PÁG. 43, ESTÃO FORMIDÁVEIS!

**"EM CIMA DA HORA"** ESTÁ NA PÁG. 49. SALTEI DE LÁ AGORA.

A **"REPORTAGEM"** DA PÁG. 5 E A **MINHA** NOVELA, NA PÁG. 7, SÃO DUAS COISAS QUE EU ADOREI, SABEM?

BOA ESTA REVISTA, NÃO?

ÓTIMA!

MICKEY é uma publicação mensal da
EDITORA ABRIL
Rua João Adolfo, 118, 9º and.
SÃO PAULO
A direção é de G. Rossi.

## HORÓSCOPO

Os nascidos neste mês serão muito felizes. Felicíssimos, felicíssimos.

# O TROMBONE

* O JORNAL DAS GRANDES CLARINADAS
DIR.: PATETA. SECRET.: PATETA.
REDATOR: PATETA. ETC. ETC.: PATETA

## PREVENÇÃO DO TEMPO

Na Coréia: Tempo quente. Nos Polos: Tempo frio. Nesta redação: falta de qualquer tempo...

# SÓ POR ESPORTE

**Resultados captados pelo repórter do TROMBONE**

*Em Automobilismo, Mazza Rropi venceu o "Grande Prêmio Sai-da-Frente". Com o prêmio, Mazza Rropi ficou... nadando em dinheiro...*

— Em BOLA AO CÊSTO, o Furacão A. C. venceu o Sombra-e-água-fresca por ........ 1 a 0.

— Em FUTEBOL, o Ninguém-me-segura F. C. venceu o Fragilidade E. C. por ............ 80 a 10

— Em ATLETISMO, o campeão Ademar Salto-triplo saltou 800 metros.

— Em NATAÇÃO, Tetsuo Okamotocontinuo venceu todos os competidores por batida de mão (Os adversários de raiva bateram o pé).

## NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA



**AINDA ESTÃO A CAMINHO**

# O MUNDO É GIRA!

FRANÇA — Jean Gabinho, ao receber uma medalha de "Honra ao mérito", num programa de rádio, por ter salvo um mosquito da morte certa, foi beijado pelo sr. Maurice Cheval Ier. Jean Gabinho foi internado num hospital. Seu estado é grave.

ESTADOS UNIDOS — Foi eleita hoje Miss PREGO, por grande maioria. Para princesas foram escolhidas Mis Tachinha e Miss Alfinete. Esta última impressionou pela finura de suas atitudes...

JAPÃO — Tepiso Hopé recebeu o Prêmio Nobel da Paciência, ao ouvir durante 30 dias e 30 noites em seguida a ópera "Delicado" e a sinfonia "Baião Caçula". O entêrro de Tepiso Hopé realiza-se hoje.




## FENÔMENO!

**NOTÁVEL! ACREDITE, SE QUISER!**

A mais extraordinária façanha dos últimos tempos foi praticada por João Camomila. Com apenas 95 anos de idade, às 18 horas de ontem, João conseguiu atravessar sòzinho as ruas centrais do Rio de Janeiro sem ser atropelado. Após a sua memorável façanha, João Camomila voltou a si. Estivera hipnotizado.

## Notas de arte

*Hoje na Galeria Vale Tudo, o famoso pintor Boamão Tintafresca vai exibir os seus quadros modernos. O sr. Boamão, por nosso intermédio, avisa que só venderá os seus quadros por atacado ou então às dúzias. Não haverá liquidação.*

## EXTRA! EXTRA!

**no próximo número**

*"PORQUE DEIXEI DE SER LADRÃO DE GALINHAS"*

DEPOIMENTO DO LOBO, EX-FEROZ, DO PRÓPRIO PUNHO... DO FILHO DÊLE





Copyright 1953 Walt Disney Productions

REPORTAGEM

# campeões da literatura juvenil...

*A literatura infanto-juvenil também tem os seus campeões. São livros que vêm furando o tempo, conservando a mesma juventude da época em que foram imaginados e escritos. Nossos avós, nossos pais, nós mesmos, nossos filhos — e nossos netos, sempre ouvirão falar dêles e sempre os lerão com a mesma sofreguidão com que se come uma torta de maçã ou se chupa uma bacia de jaboticabas.*

## AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

MARK TWAIN





TOM SAWYER é o menino que simboliza todos os meninos do mundo. Sua imaginação inventa as mais incríveis aventuras. E quando não pode realizá-las, Tom Sawyer faz de conta que as realiza. Porque todos os meninos são assim: feitos de imaginação. Muita gente grande também.

## REINAÇÕES DE NARIZINHO

LOBATO





Narizinho, Pedrinho, Emilia, o Visconde de Sabugosa e o Marquês de Rabicó, formam a mais deliciosa turminha (ou quadrilha, como diria Tom Sawyer), de tôda a literatura infanto-juvenil. Mistura de realidade e fantasia, mais umas pitadas de Pó de Pirlimpimpim, somando os bolinhos de Tia Nastácia e os sustos de Dna. Benta: um livro imortal.

## A ILHA DO TESOURO

R.L. STEVENSON





Jim Hawkins simboliza o menino de sorte. Em tôda a literatura juvenil, é o único heroizinho que não precisou "imaginar" aventuras. Sem querer, elas vieram ao seu encontro, e Jim acabou até achando um tesouro, imaginem! E derrotando o pirata que tinha uma perna só e um papagaio que falava o tempo todo. Depois que êste livro apareceu, qual o menino que se preza que não brinca de pirata e finge de achar tesouro?

*Copyright 1953 Walt Disney Productions*

# a raposa e a onça

Um dia, a Raposa ia passando e ouviu um ronco. Vinha de trás de uma pedra que cobria uma caverna. "Quem está aí?", perguntou a Raposa. "Sou eu, a Onça. Nasci nesta cova, cresci e agora não posso sair. Você pode me ajudar, puxando a pedra".

A Raposa concordou. Fêz fôrça, fêz fôrça, puxou a pedra e a Onça saiu, rugindo. E disse: "Agora vou te comer. Estou com fome". "Mas eu lhe fiz bem e você quer me pagar com o mal?"

A Raposa estava atrapalhada, mas disse: "Ali perto há um homem que sabe tôdas as coisas. Vamos falar com "êle". Foram. O homem escutou a história e disse: "Vamos lá. Quero ver como foi".

Voltaram à caverna e, para mostrar como foi, a Raposa fêz a Onça entrar na caverna e tornaram a colocar a pedra. E então o homem disse: "Muito bem. Ela que fique aí dentro, para aprender que o bem se paga com o bem. E você, Raposa, escute: "Não faça o bem sem saber a quem". Fim





Copyright 1953 Walt Disney Productions







Meus amiguinhos, esta história aconteceu no tempo em que o mundo vivia cheio de ferozes dragões, heróicos guerreiros e gentis poetas ou melhor, gentis menestréis, como eram chamados. Esta história é do tempo em que o Valor era a Lei, dos bons tempos em que mais de um cavaleiro deu sua vida por um par de lindos olhos que imploravam socorro...

E nesses formosos tempos, que já lá vão foi que nasceu um dragão (rimou, ein!) Sim, um daqueles belos e enormes dragões que hoje já não existem mais. Só que êsse era diferente de todos os outros. Era um dragão poeta... Por isso mesmo é que êle era conhecido pelo nome de Dragão Dengoso já que, possuindo a fôrça que possuía e lançando chamas pela bôca como os de sua espécie, não tinha, no entanto ódio por ninguém e de sua bôca, em vez de chamas só saíam doces palavras. Basta dizer que êle era poeta...

Nesse tempo vivia também Dom Gil, o cavaleiro sem par. Fina flor da cavalaria, inimigo figadal da selvageria dragonesca, êsse cavaleiro fêz um dia algo que não podemos deixar de relatar.

Por obra e graça de um menino, o Cavaleiro Gil viu-se um dia frente a frente com o Dragão e... que pensam que êle fêz? Travou um duelo de morte? Buscou com sua aguda lança o peito do Dragão para atravessá-lo sem piedade?

Dom Gil e o Dragão... Bem, mas vamos com calma. Para vocês compreenderem bem começaremos a história por onde deve se sempre começar: pelo comêço.

Apenas para terminar, estas palavras: Haja no mundo muitos cavaleiros como desta história, muitos dragões dengosos, mu tos meninos como o que aqui verão... e s ouvirá falar menos de tolas briguinhas qu continuamente afligem as pessoas!

Há muito tempo — centenas de anos talvez — numa casinha à beira do caminh para aquela colina que ao longe se vê, vivi um pastor com sua mulher e seu filhinho. C pastor passava seus dias — e em certas época do ano também suas noites — no amplo val escondido entre as montanhas, apenas con o sol, as estrêlas e as ovelhas por companhia e as amistosas conversas dos homens e da mulheres soavam bem longe de seus ouvidos. Mas seu filho, quando não estava ajudando o pai, e mesmo quando estava, pra dizer a verdade, passava longas horas com a cabeça enfiada em rotundos livrões que pedia emprestado aos nobres e aos padres dos arredores. Sim, porque nessa época quase que só essas pessoas é que possuíam livros, que eram poucos e difíceis de fazer, pois eram escritos à mão.

Num belo dia o menino estava lendo em voz alta:

MENINO: "Então Sir Lancelote aproximou-se montado em seu branco corcel e disse: "Não temai, formosa donzela".

Nesse momento seu pai, o pastor, chegou correndo, quase sem fôlego.

PAI: E' horrível, filho, horrível! Acabo de vê-lo! Estava com metade do corpo fora de sua cova — coberto de escamas e coisas dêsse gênero — e uma cauda com uma espécie de anzol na ponta!

MENINO: Deve ser apenas um dragão, papai.

PAI: Oooh, Só um um... só um dragão! De... devo avisar o povo da aldeia! Socorro! Fechem bem as portas! Socoooorroo! Vem um dragão!

E enquanto êle corre para a aldeia, o filho lhe grita, calmamente:

— Não se preocupe, papai! Assim que eu terminar êste capítulo, o ajudarei!

Pouco depois nosso amiguinho galgou o perigoso atalho que conduzia ao cimo da montanha e ali, efetivamente, avistou o Dragão... o qual estava tomando banho e cantando com um ar de pessoa feliz:

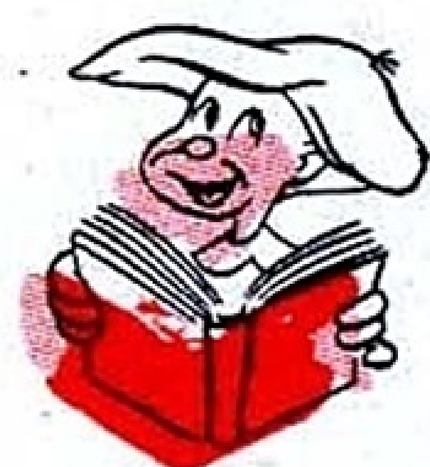
**DRAGÃO: Mi-mi-mi!**
**Lá-la-la-la-la-la-la!**

**O menino** se aproximou um pouco mais.



Copyright 1953 Walt Disney Productions

# E AQUI COMEÇAM AS AVENTURAS...



MENINO: Ee, olá! Olá, Dragão!

DRAGÃO: Olá! Mas não venha atirar-me pedras ou salpicar-me com água ou qualquer outra brincadeira que isso não me agrada.

MENINO: Oh, eu só vim conversar um pouco, mas se estou incomodando!...

DRAGÃO: Oh, está bem! Sente-se, por favor.

MENINO: Obrigado.

DRAGÃO: Se não fôr incômodo, vire-se um pouco, por favor. Em um minuto estarei pronto.

O menino olhou para o outro lado enquanto o Dragão acabava de tomar banho. Em seguida, disse:

MENINO: Que tal? Muitas batalhas por êstes dias?

DRAGÃO: Batalhas? Não, nenhuma.

MENINO: Ah, você deve ter estado muito ocupado arrazando aldeias e devorando formosas donzelas, não é?

O Dragão ficou desgostoso.

DRAGÃO: Arrasando? Devorando? Não, por Deus!

MENINO: Mas... mas você nunca faz nada de trágico?

DRAGÃO: Bem... trágico pròpriamente não, mas lírico... Faço poesias...

O menino estava desiludido.

MENINO: Po... poesia?

DRAGÃO: Versos, você sabe. Quer ouvir meu último soneto?

O menino pouco se interessava, mas não queria ser grosseiro e confessá-lo sem mais nem menos.

MENINO: Bem; eu, na verdade...

Mas o Dragão nem esperou que êle terminasse a frase:

DRAGÃO: Você gostará dêste, eu o chamo "Saltitando":

"Oh, quem me dera
quando vir a Primavera
saltitar pela campina!
Almoçar só coisa fina,
beber água cristalina!
Saltitando."

O menino sentiu então que devia prevenir logo o Dragão:

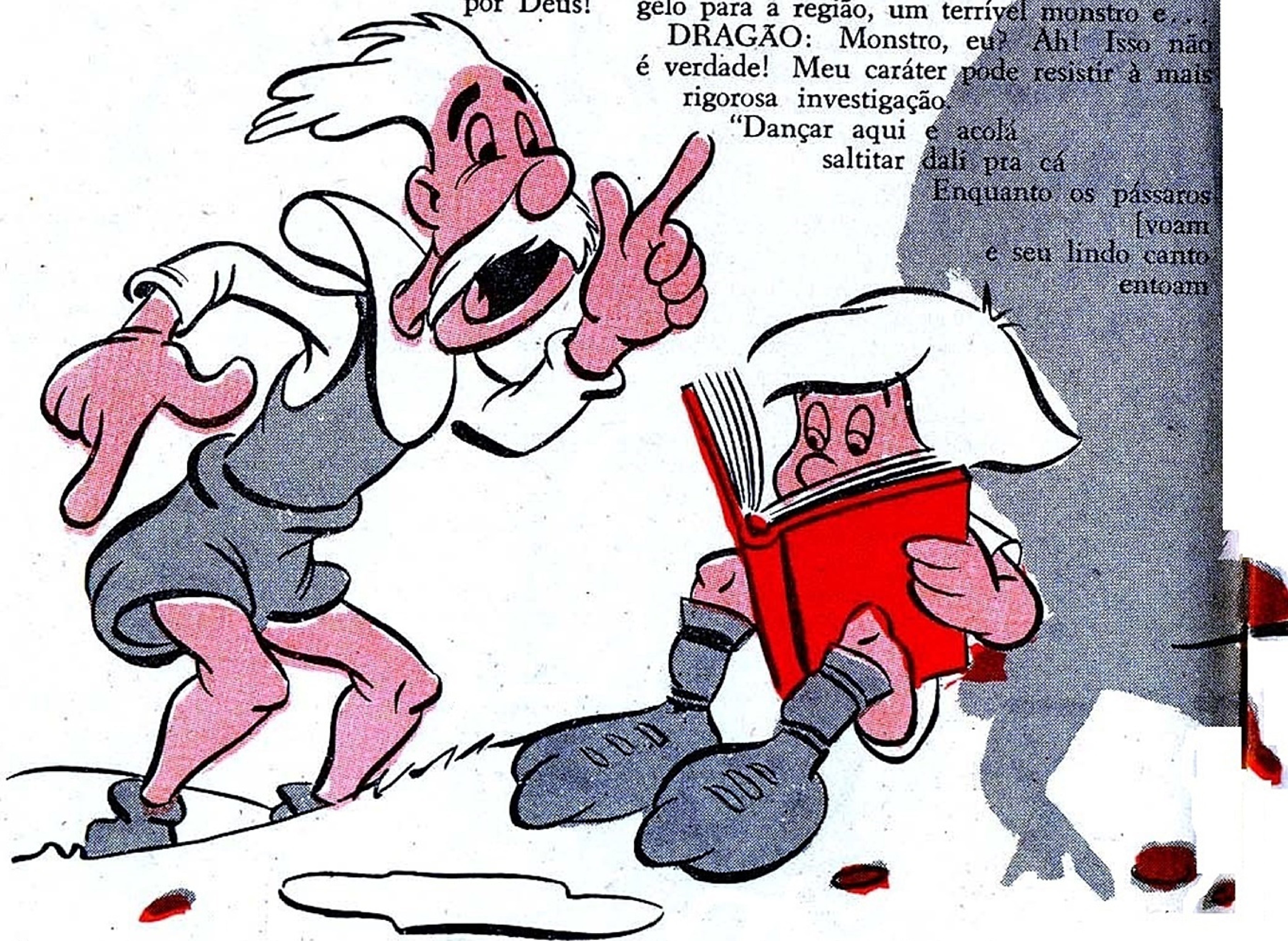
MENINO: Muito bonito, mas você se encontra em grande perigo, sabe?

DRAGÃO: Perigo?

MENINO: Compreenda, você é um flagelo para a região, um terrível monstro e...

DRAGÃO: Monstro, eu? Ah! Isso não é verdade! Meu caráter pode resistir à mais rigorosa investigação.

"Dançar aqui e acolá
saltitar dali pra cá
Enquanto os pássaros voam
e seu lindo canto entoam





Copyright 1953 Walt Disney Productions

e as gralhas desentoam
saltitando."

MENINO: Mas, não compreende? Meu pai está avisando a tôda a aldeia e logo virão armados até os dentes para exterminá-lo! Você é um inimigo da humanidade.

Mas o Dragão estava tão entusiasmado com sua poesia que nem ouviu o que êle disse. Simplesmente continuou recitando alegremente enquanto... "saltitava" seguindo o rítmo dos versos.

DRAGÃO: Oooo-ho-ho! Eu não tenho inimigos! Sou demasiado pacato para tê-los. E continuou a recitar:

"Gozar a vida inteira
do perfume da rosa
e sentir-me mariposa
colorida e feiticeira,
saltitando."

"Oh, não seja tão romântico!" gritou o menino levantando-se; "eu vou para casa... Voltarei uma hora ou outra, e, por favor, lembre-se de que você é um monstro sanguinário. Do contrário, vai se ver em maus lençóis. Boa noite!"

O que o menino havia temido, aconteceu. O Dragão mais pacato e inofensivo do mundo, grande como dois elefantes e coberto de escamas azuis, não poderá passar desapercebido diante dos sêres humanos. E assim, nas tabernas da aldeia, o fato de que um autêntico dragão vivia na cova de uma montanha foi o objeto de tôdas as conversações. Ainda que os aldeões tivessem um mêdo enorme, de certo modo, sentiam-se orgulhosos. Afinal de contas não era tôda aldeia que tinha um dragão, de modo que terem aquêle dragão em sua própria cidade equivalia a uma glória para a população da aldeia.

No entanto, o "hediondo monstro" devia ser exterminado, o país devia se livrar daquele flagelo, daquele permanente perigo. O fato de que nem uma galinha houvesse sido tocada desde a chegada do Dragão, não foi, naturalmente, levado em conta. Era um dragão, ninguém poderia negá-lo, e se êle não se comportava como tal, isso era com êle. Mas, apesar de tão valentes comentários dos cidadãos, não havia um que se oferecesse para, de laço em em punho ir desafiá-lo e vencê-lo livrando assim a aldeia da sua ameaça e conquistando imorredoura fama.

Enquanto isso, o Dragão saltitava sôbre os arbustos, banhava-se ao sol, contava anedotas antidiluvianas ao menino e melhorava seus versos enquanto pensava noutros.

Um dia, o menino, ao chegar à aldeia, encontrou a todos em trajes de festa ainda que o calendário não assinalasse nenhuma. Das janelas pendiam formosos tapêtes e cortinados de alegres côres; os sinos da igreja repicavam estrondosamente; a rua principal estava coberta de flores e tôda a população postava-se em ambos os lados como se fôsse asssitir a um desfile, conversando, esticando o pescoço, movendo-se para conseguir um lugar melhor.

Assim que o menino se aproximou um pouco mais, o povo começou a gritar:

"Lá vem êle!"
"Oh, que belo rapaz!"
"Vejam que garbo!"
"Que elegância!"
"Puxa! Que maravilha!"

O menino viu então alguns amigos entre a multidão e correu até êles.

MENINO: Eei! Por que todo êsse barulho?

"É Dom Gil, seu bôbo!" gritaram.

MENINO: Dom Gil?

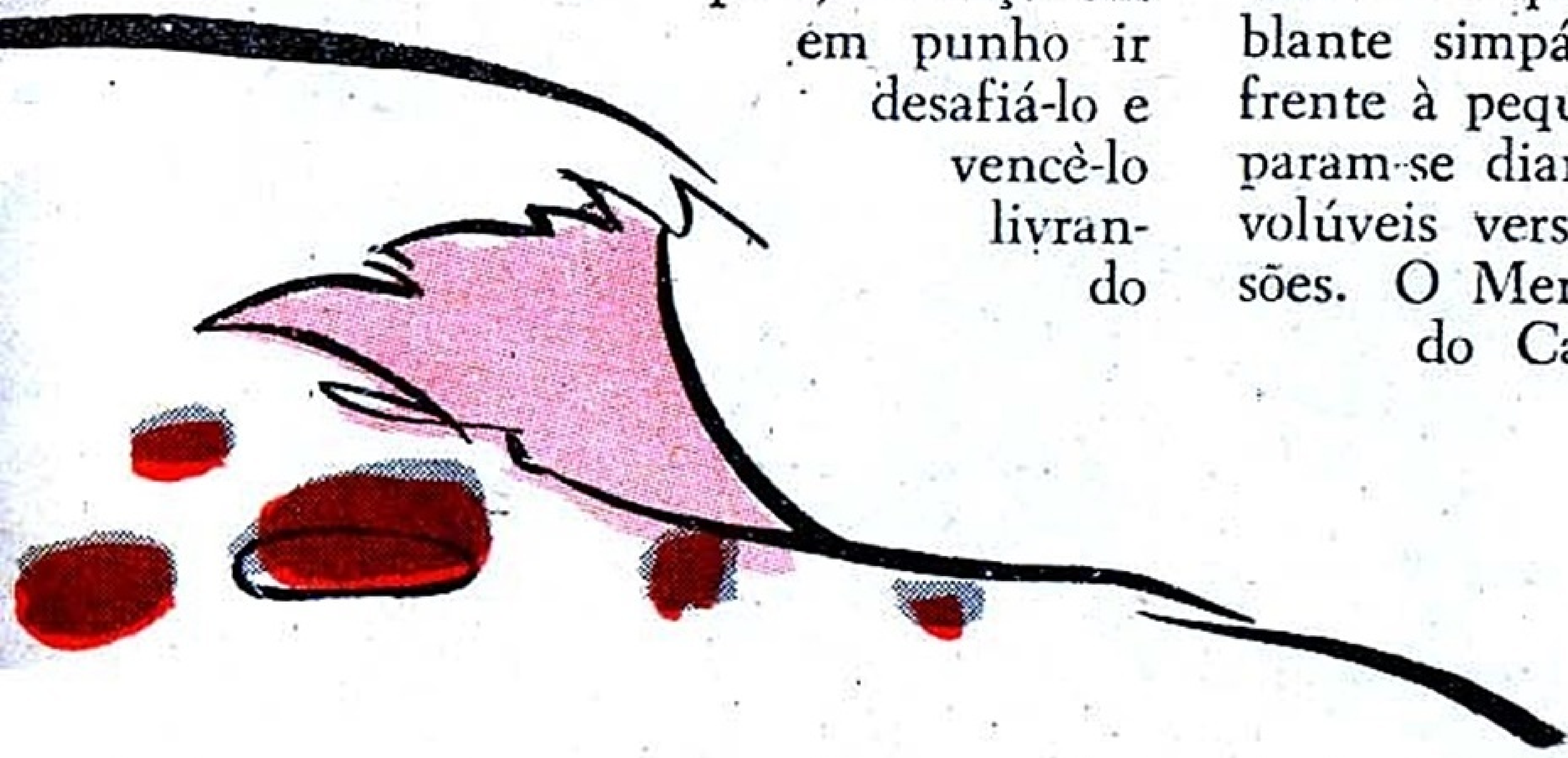
"Viva! Viva Dom Gil!" gritavam os aldeões.

MENINO: "Viva Dom Gil!"

"Viva o Matador de Dragões!" gritou alguém.

MENINO: Viva... Dom Gil? O Matador de Dragões...?! Oooooh! Zás!

Nesse momento, do outro lado da rua ouvia-se ruído de mais aplausos. A seguir o passo cadenciado de um grande cavalo de batalha fêz bater mais rápido o coração do Menino e êle viu-se então aplaudindo juntamente com os demais enquanto, por entre gritos de boasvindas, suspiros de mulheres, choros de criança e acenos de lenços por parte de quase todos, Dom Gil atravessou lentamente a rua. O coração do Menino quase que parou e êle quase que ficou sem ar ao ver a resplandecente figura do Cavaleiro, que excedia em beleza e graça a todos que tinha visto até então. Sua elegante armadura era banhada em ouro; seu elmo emplumado pendia de sua sela, e seu formoso e espesso cabelo adornava um semblante simpático e decidido. Deteve-se em frente à pequena pousada, e os aldeões agruparam-se diante dêle com saudações, vivas e volúveis versos de suas desgraças e apreensões. O Menino ouviu a grave e suave voz do Cavaleiro assegurando que agora tudo andaria bem, e que êle ficaria até livrá-los de seu inimigo. Então apeou-se e entrou.



Copyright 1953 Walt Disney Productions



MENINO: Dom Gil, num enorme cavalo, com uma longa espada e uma lança, e você terá que lutar com êle.

DRAGÃO: Eu nunca brigo. Nunca o fiz e nem me agrada... Birí-birú...

MENINO: Mas... mas... mas!...

DRAGÃO: Vamos, menino, vá-se embora. Diga a Dom Gil que não me incomode. Estou certo de que você pode dar um jeito nisso... Birí-Birum.

O Menino voltou à aldeia com o pior humor possível. Primeiro, porque não ia haver luta; depois, porque seu querido e honrado amigo, o Dragão, não se havia mostrado tão heróico como êle quisera; e por último, porque, agisse êle heròicamente ou não, no fundo haveria grande diferença, porque Dom Gil, sem dúvida, daria mesmo cabo dêle. "Posso dar um jeito!" pensou amargamente.

Dirigiu-se então até onde Dom Gil esatva instalado e deteve-se na porta.

O Cavaleiro, que estava entretido com o sabonete e a escova, ergueu a vista e falou-lhe amàvelmente:

CAVALEIRO: Aproxime-se, menino. Deixe de cerimônia.

MENINO: Venho falar-lhe do Dragão.

CAVALEIRO: Que! Não me diga que êle raptou a sua namorada! Se êle fêz isso pagará com cada sofrimento que provocou, uma pontada de minha lança!

MENINO: Mas a questão, é essa: êle não quer brigar.

CAVALEIRO: Que? Não quer lutar? Covarde! Isso é o cúmulo! E' a vergonha de sua raça!

O Menino correu logo em defesa de seu amigo:

MENINO: Não é verdade. Êle é um dragão muito bondoso e gosta sé de fazer versos.

CAVALEIRO: Versos?

MENINO: Sim; poesias, sabe?



CAVALEIRO: Por Júpiter! Que maravilha! Pois eu também sou um pouco poeta!

O Menino estava estupefato.

MENINO: O senhor também é poeta?

CAVALEIRO: Sim, sem dúvida você deve ter ouvido falar de minha "Ode a uma uma nuvem de algodão."



MENINO: Mas você explicará ao Dragão sôbre a peleja?

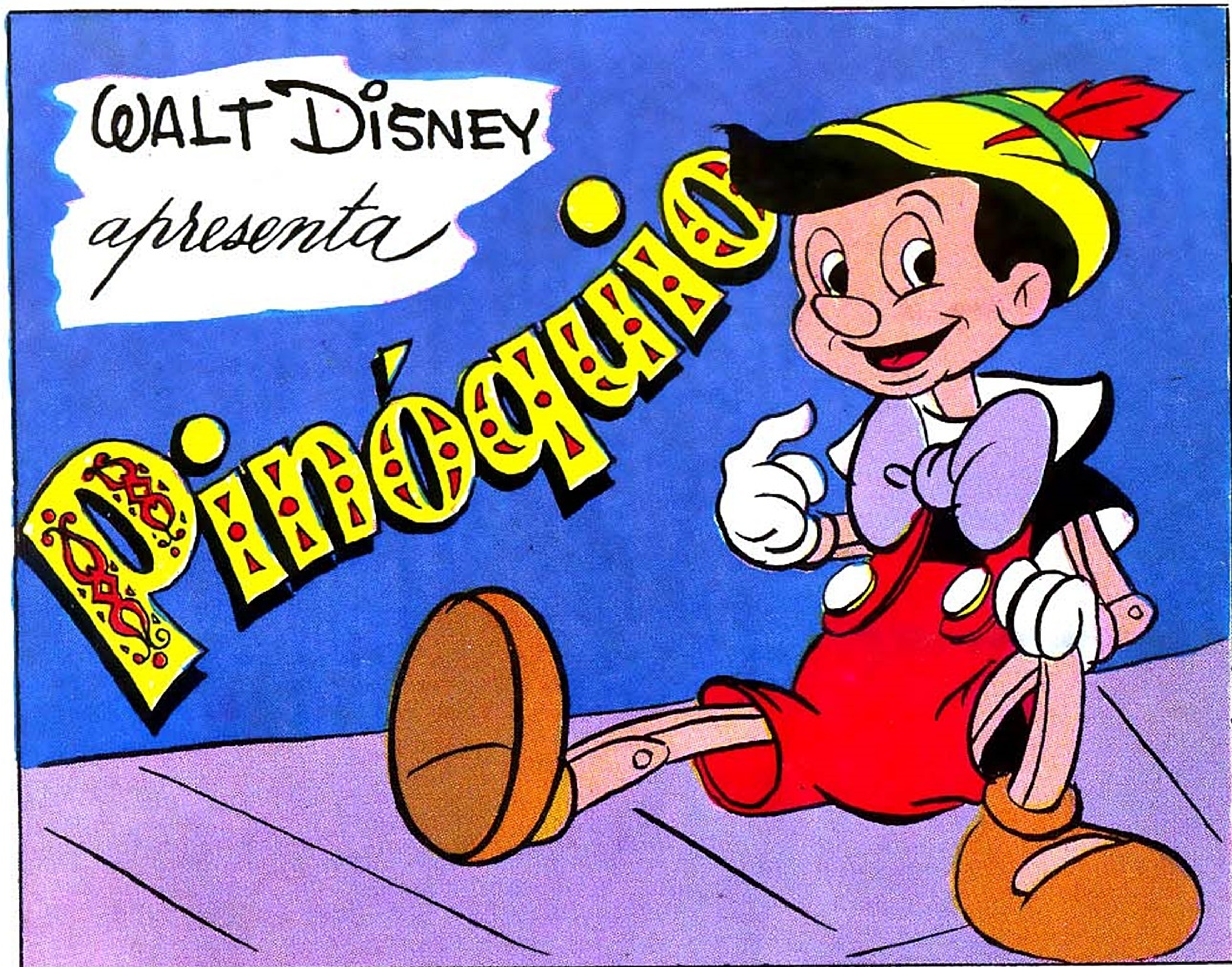
CAVALEIRO: Sim, sim, claro que sim. Claro.

"Você está se afligindo demais pelo seu amigo", acrescentou de bom-humor, enquanto saíam juntos. "Mas alegre-se! Talvez não haja necessidade de lutar."

Isso não era exatamente o que o Menino queria, mas não disse nada. Quando chegaram à cova, êle primeiramente cumprimentou o Dragão. (Cont. na pág. 44)



Copyright 1953 Walt Disney Productions



















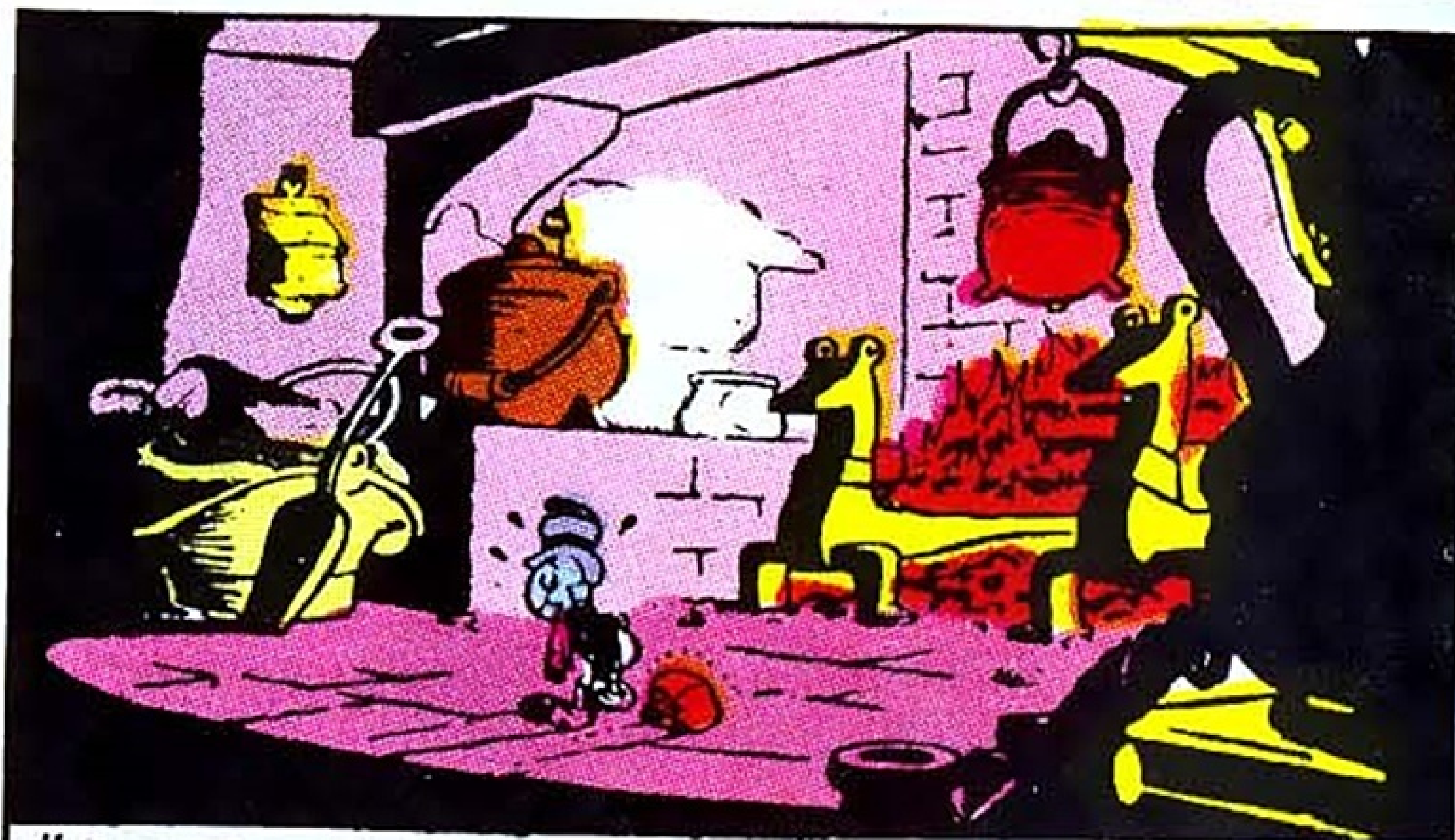
Copyright 1953 Walt Disney Productions





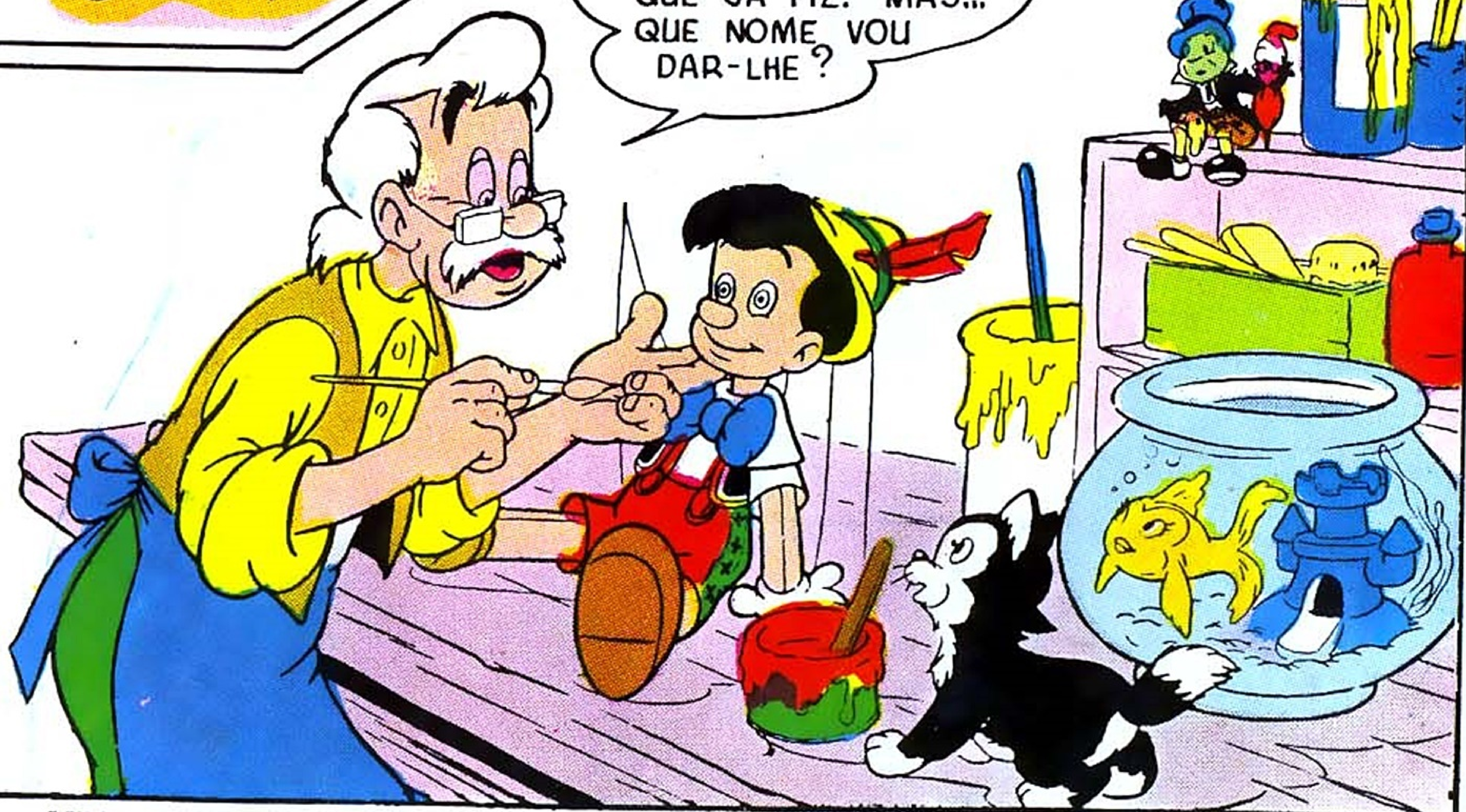













Copyright 1953 Walt Disney Productions























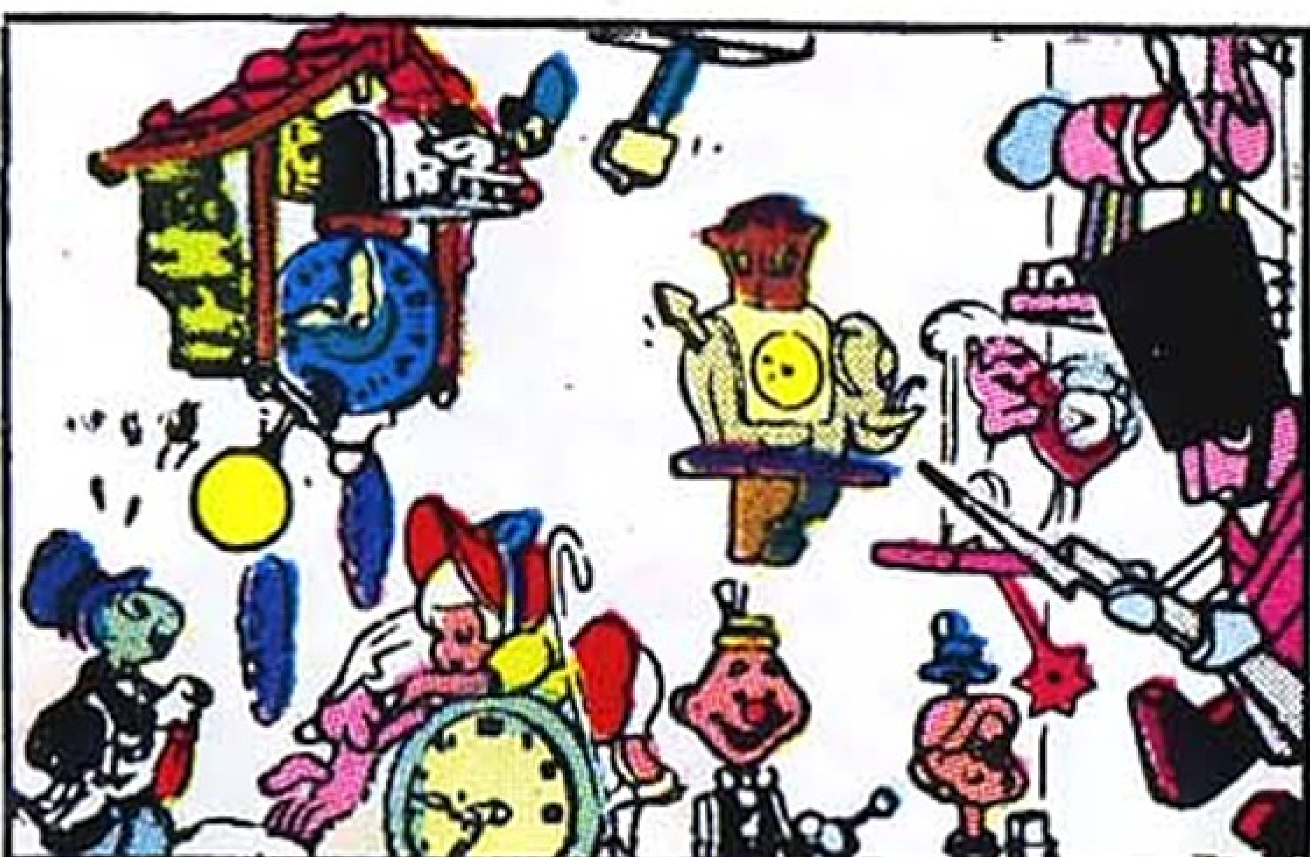


*Copyright 1953 Walt Disney Productions*









"MAS ACONTECE QUE OS RELÓGIOS DE GEPETO FAZIAM TANTO BARULHO QUE NÃO PUDE DORMIR..."



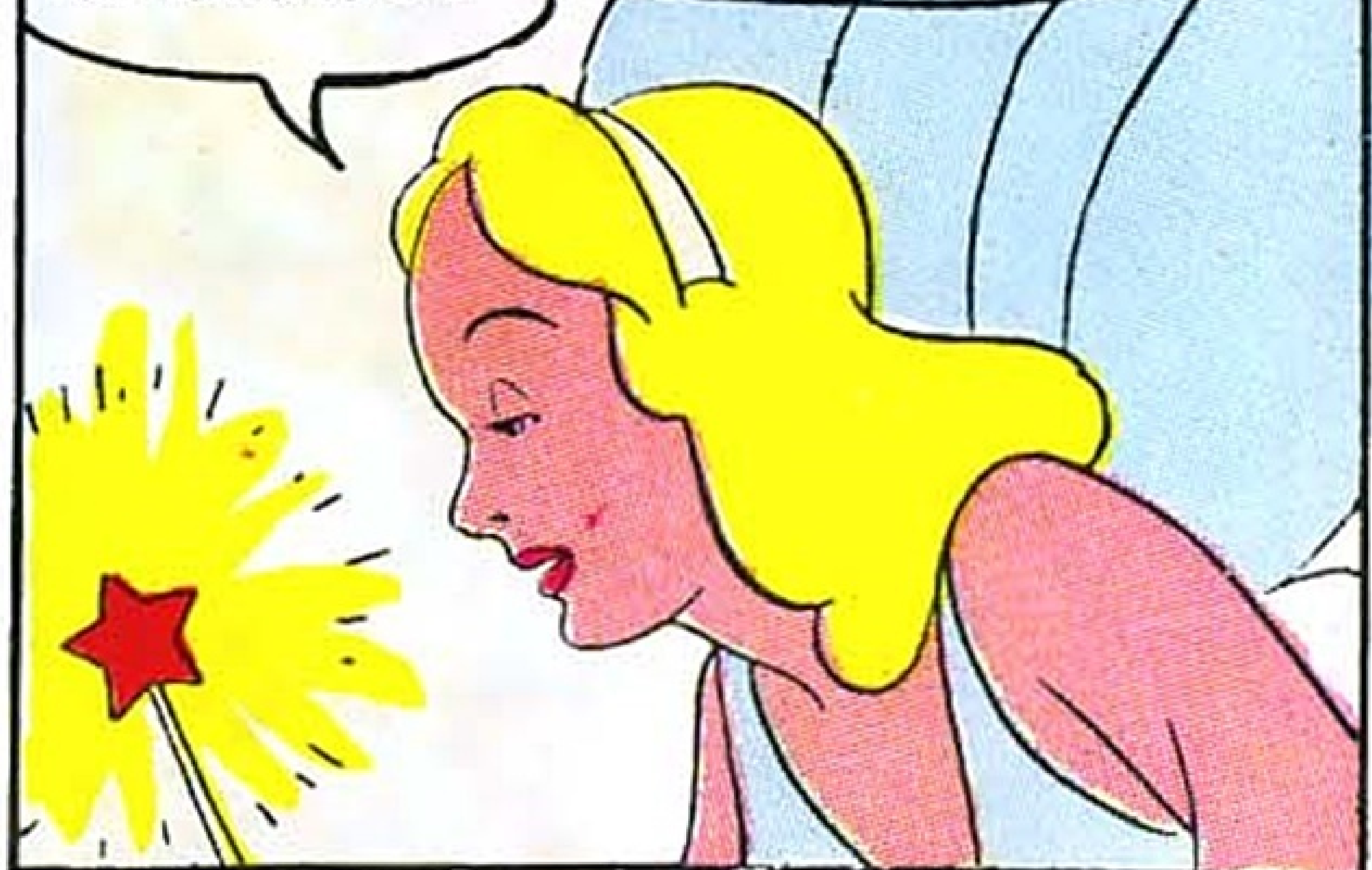

DE REPENTE, UMA DESLUMBRANTE LUZ ILUMINOU O INTERIOR DA CASA.

NOSSA! É A FADA! A FADA DA ESTRÊLA D'ALVA! NUNCA PENSEI QUE ELA EXISTISSE!...

Z Z Z

Z-Z Z

BOM GEPETO, VOCÊ PROPORCIONOU AOS OUTROS TANTAS ALEGRIAS QUE BEM MERECE TER SEU SONHO REALIZADO!




Copyright 1953 Walt Disney Productions

























Copyright 1953 Walt Disney Productions


























Copyright 1953 Walt Disney Productions











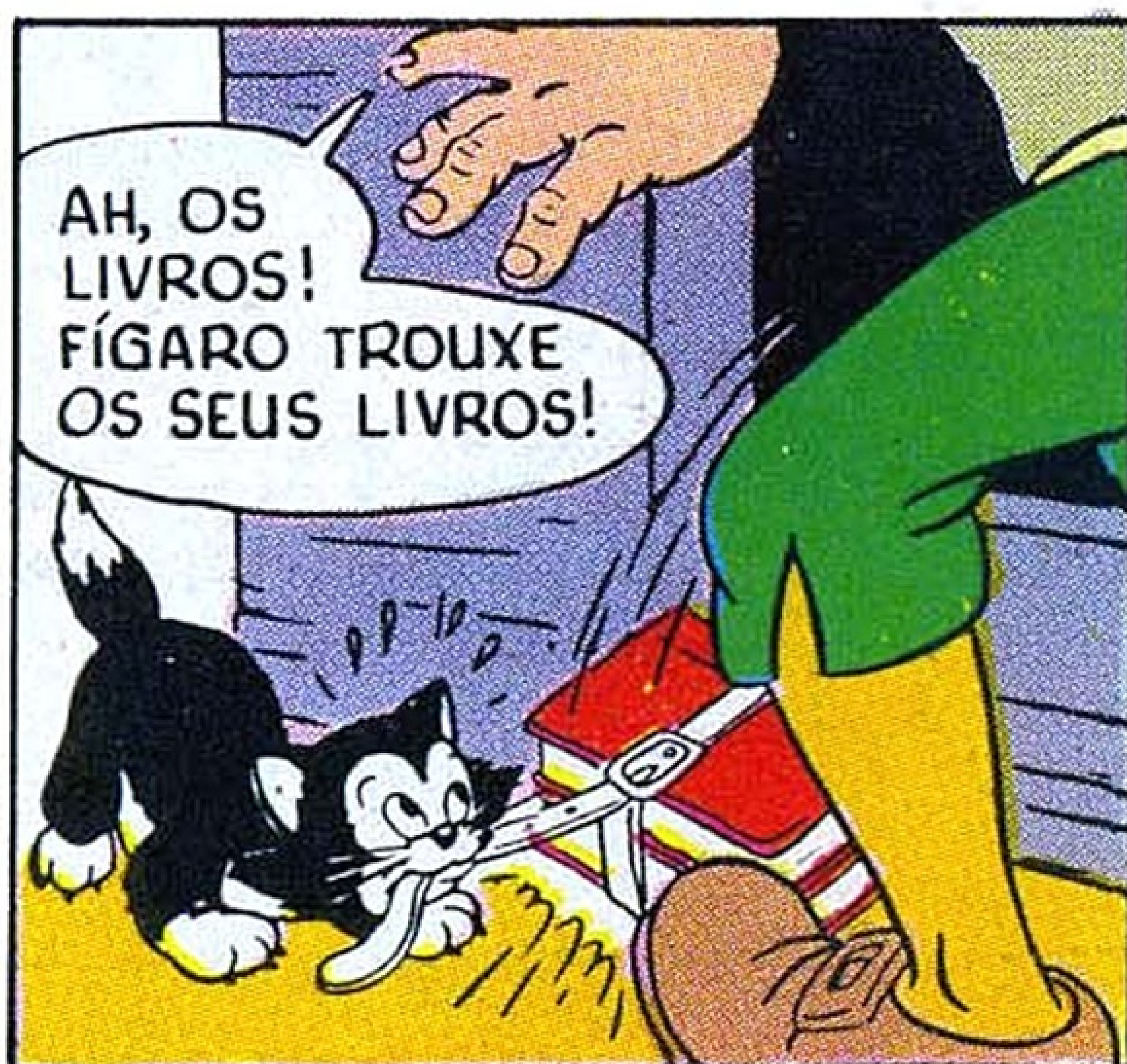











Copyright 1953 Walt Disney Productions



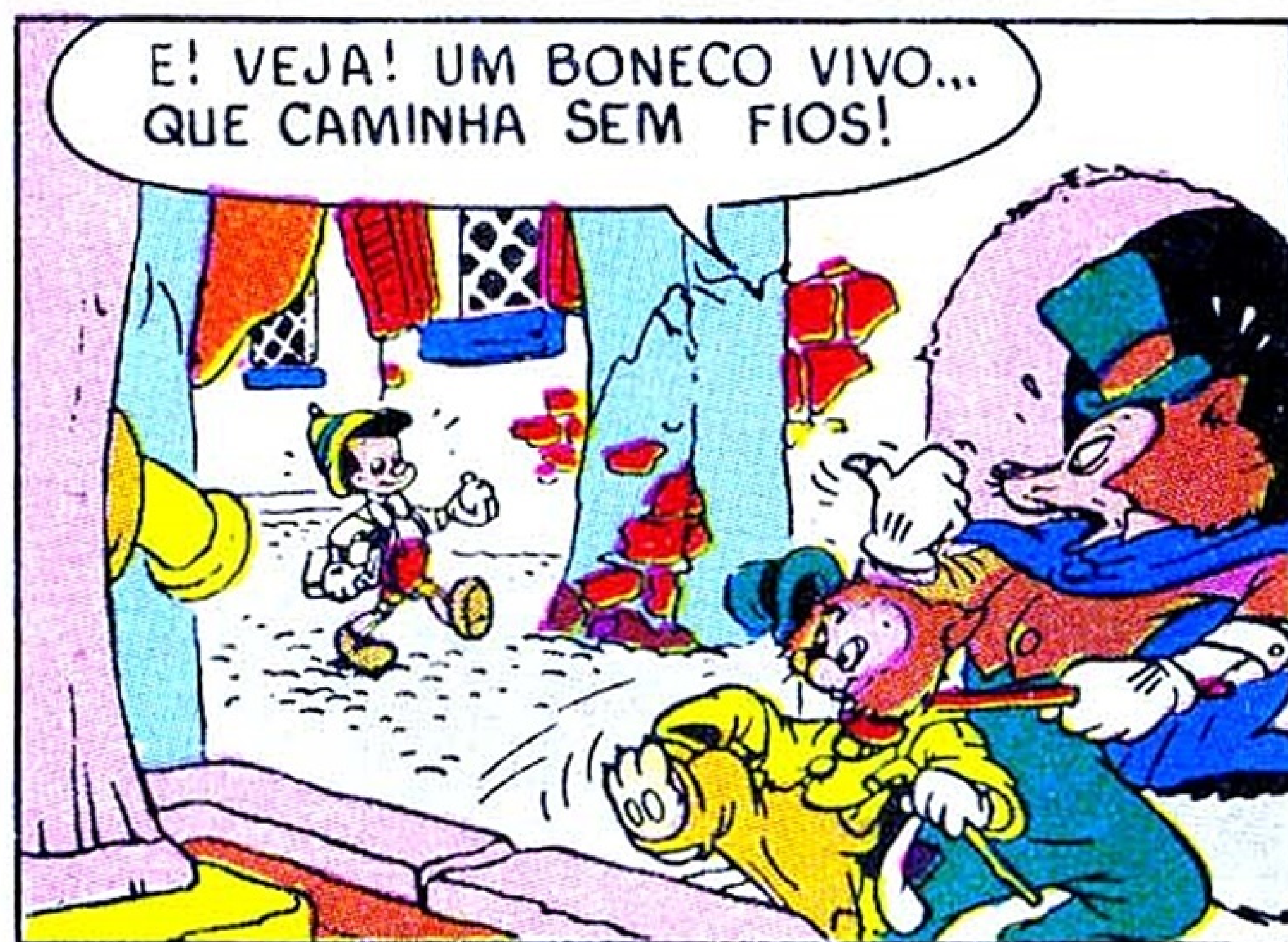







E É PENA QUE O GRILO FALANTE CHEGUE ATRASADO, POIS ALI VÃO DOIS MALANDROS QUE TERÃO PAPEL IMPORTANTE NA VIDA DE PINÓQUIO.














Copyright 1953 Walt Disney Productions

























Copyright 1953 Walt Disney Productions
















E DE FATO, PINÓQUIO FICOU FAMOSO, A PONTO DE ESQUECER DE VOLTAR PARA CASA E GANHOU DINHEIRO NO TEATRO, MAS NÃO PARA ÊLE...





Copyright 1953 Walt Disney Productions

















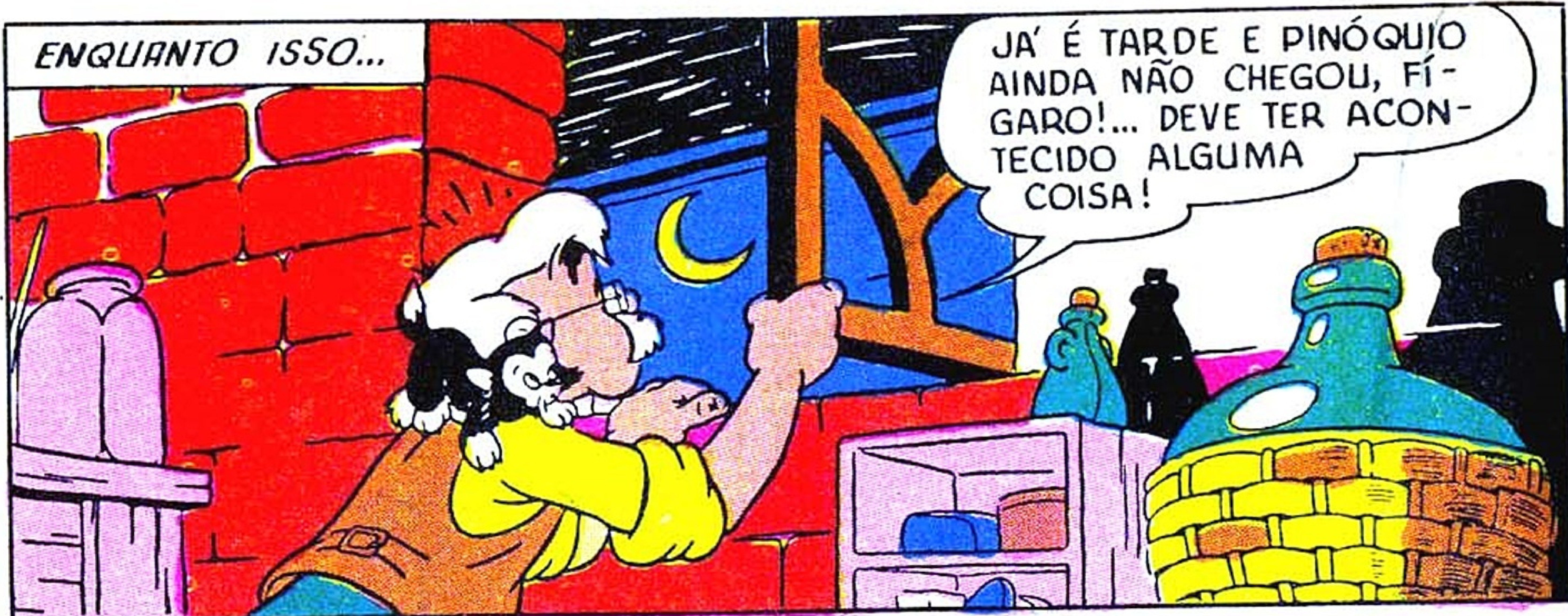








Copyright 1953 Walt Disney Productions







O GRILO FALANTE RESOLVE ENTÃO FALAR A PINÓQUIO.





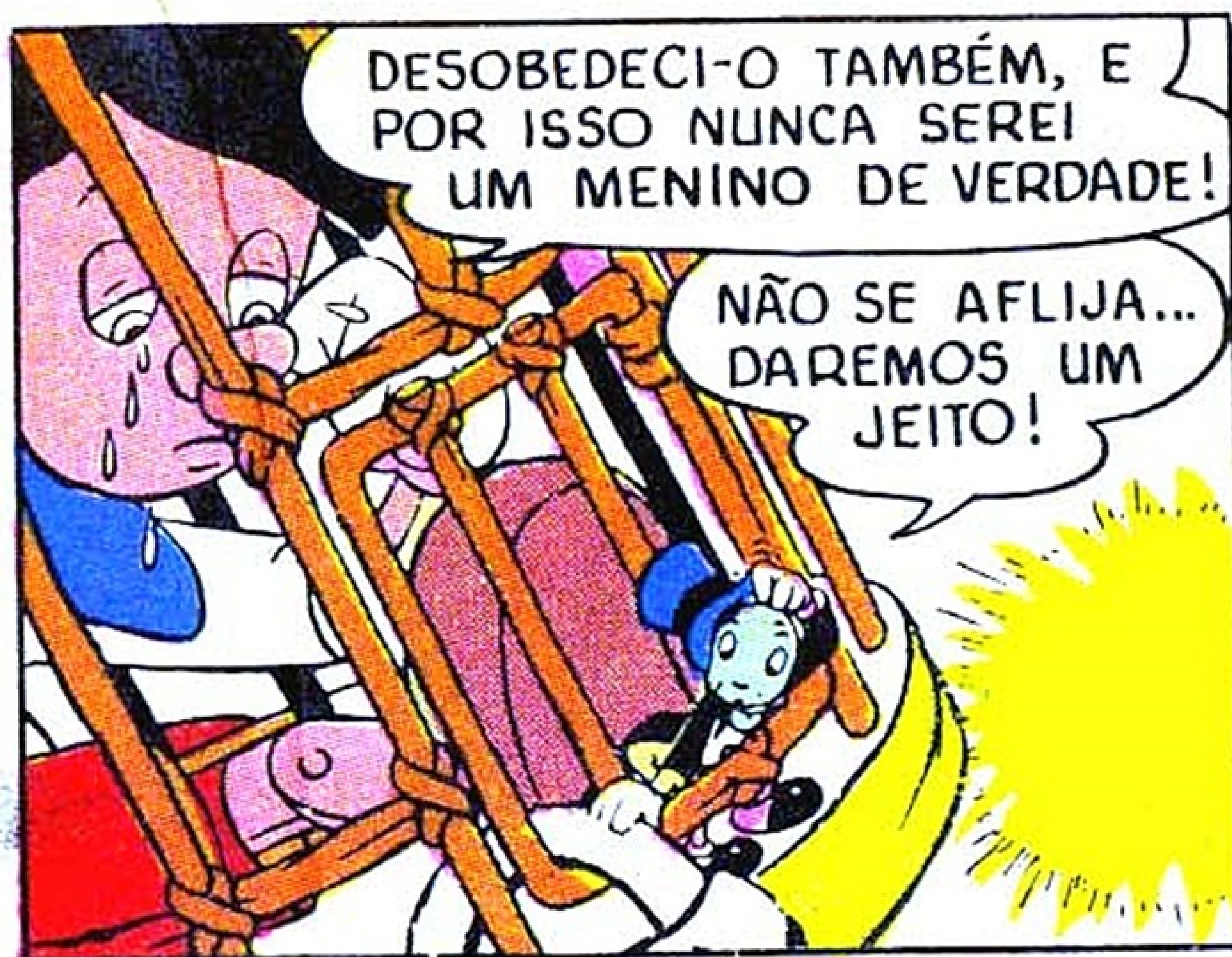








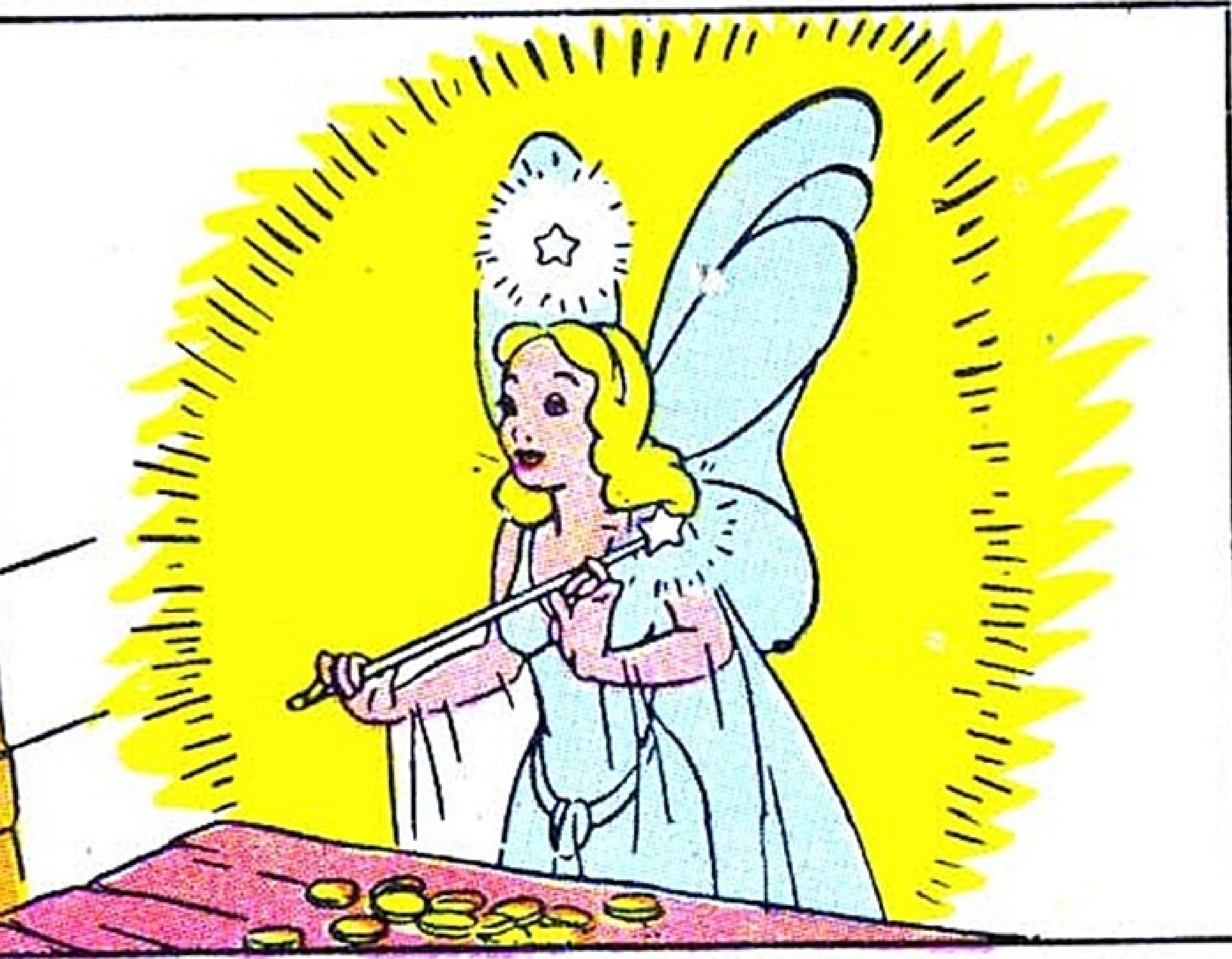

Copyright 1953 Walt Disney Productions





















*Copyright 1953 Walt Disney Productions*




















Copyright 1953 Walt Disney Productions










ENQUANTO ISSO, NUMA TABERNA DAS PROXIMIDADES, OS DOIS PILANTRAS QUE VENDERAM PINÓQUIO, DESPERÇAM O DINHEIRO QUE RECEBERAM POR ÊLE.















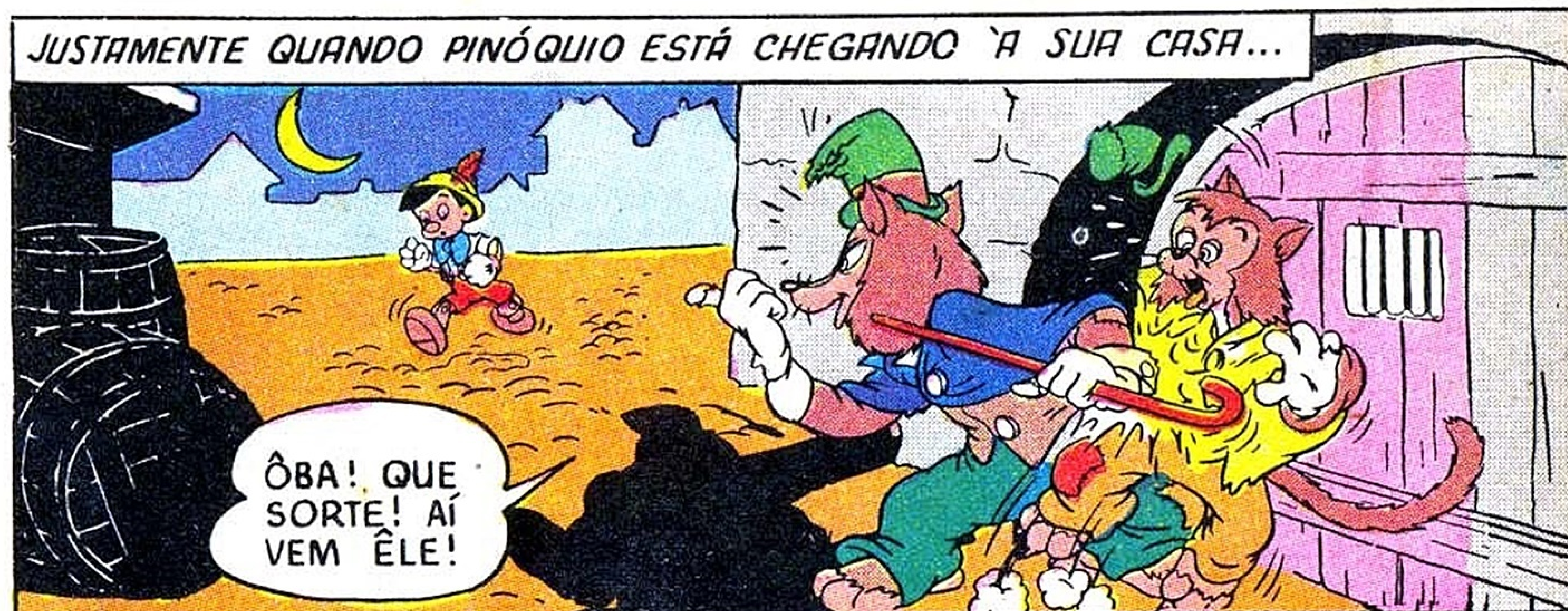

Copyright 1953 Walt Disney Productions







JUSTAMENTE QUANDO PINÓQUIO ESTÁ CHEGANDO 'A SUA CASA...

















Copyright 1953 Walt Disney Productions



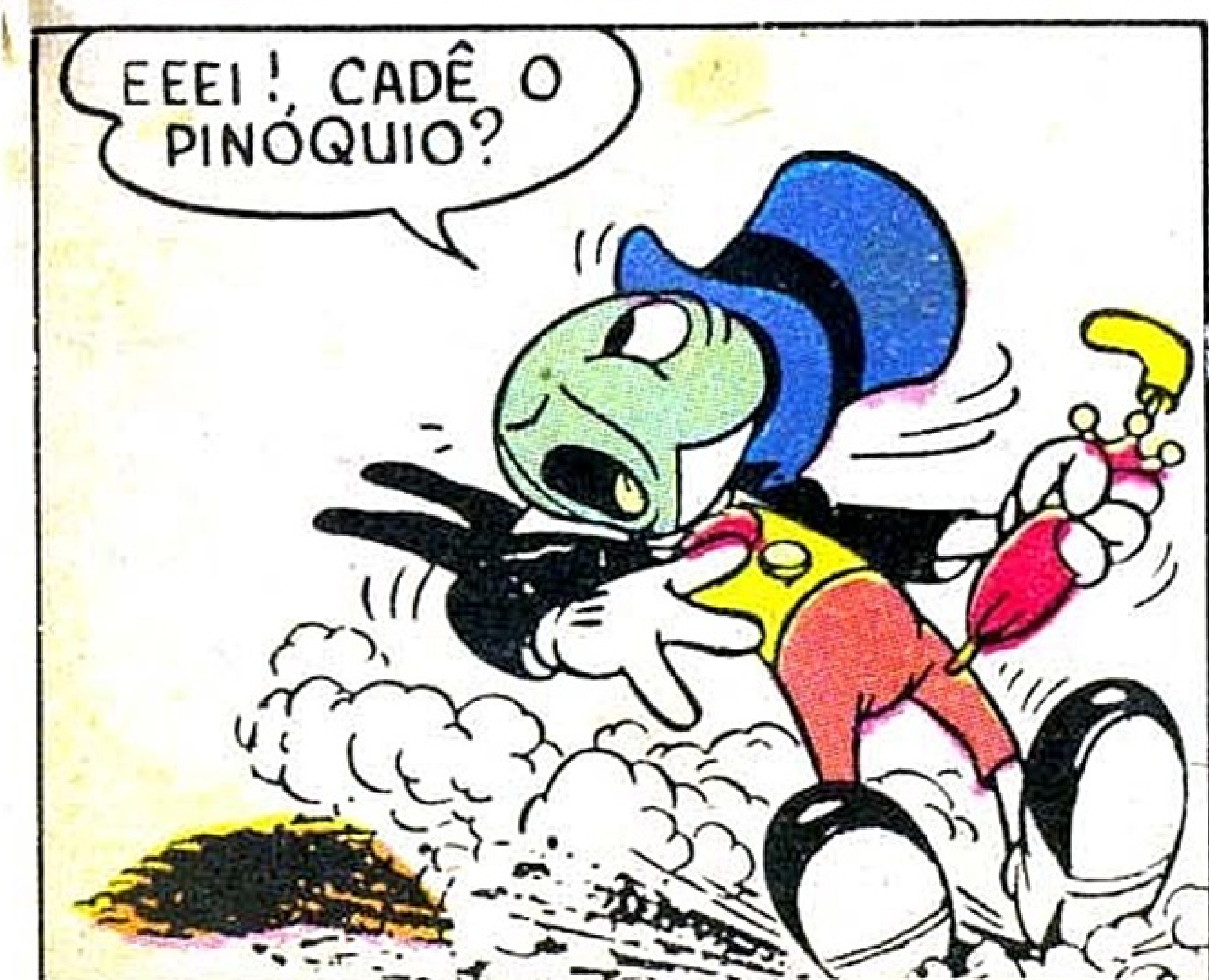








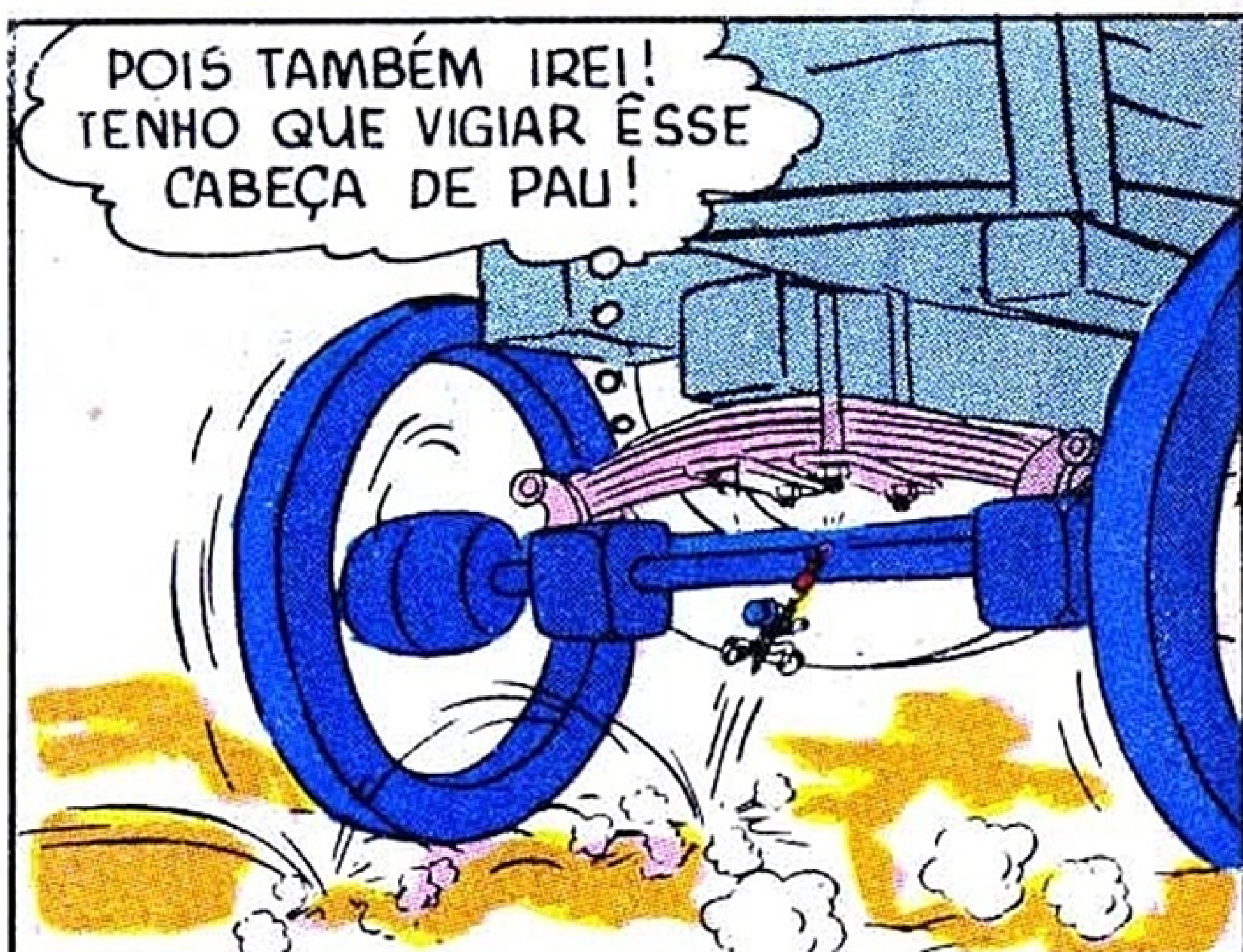







Copyright 1953 Walt Disney Productions

AQUI ESTOU, GRILO FALANTE! VAMOS PARA A ILHA DO PRAZER!
IUHUU! VAMO-NOS DIVERTIR A VALER!
!





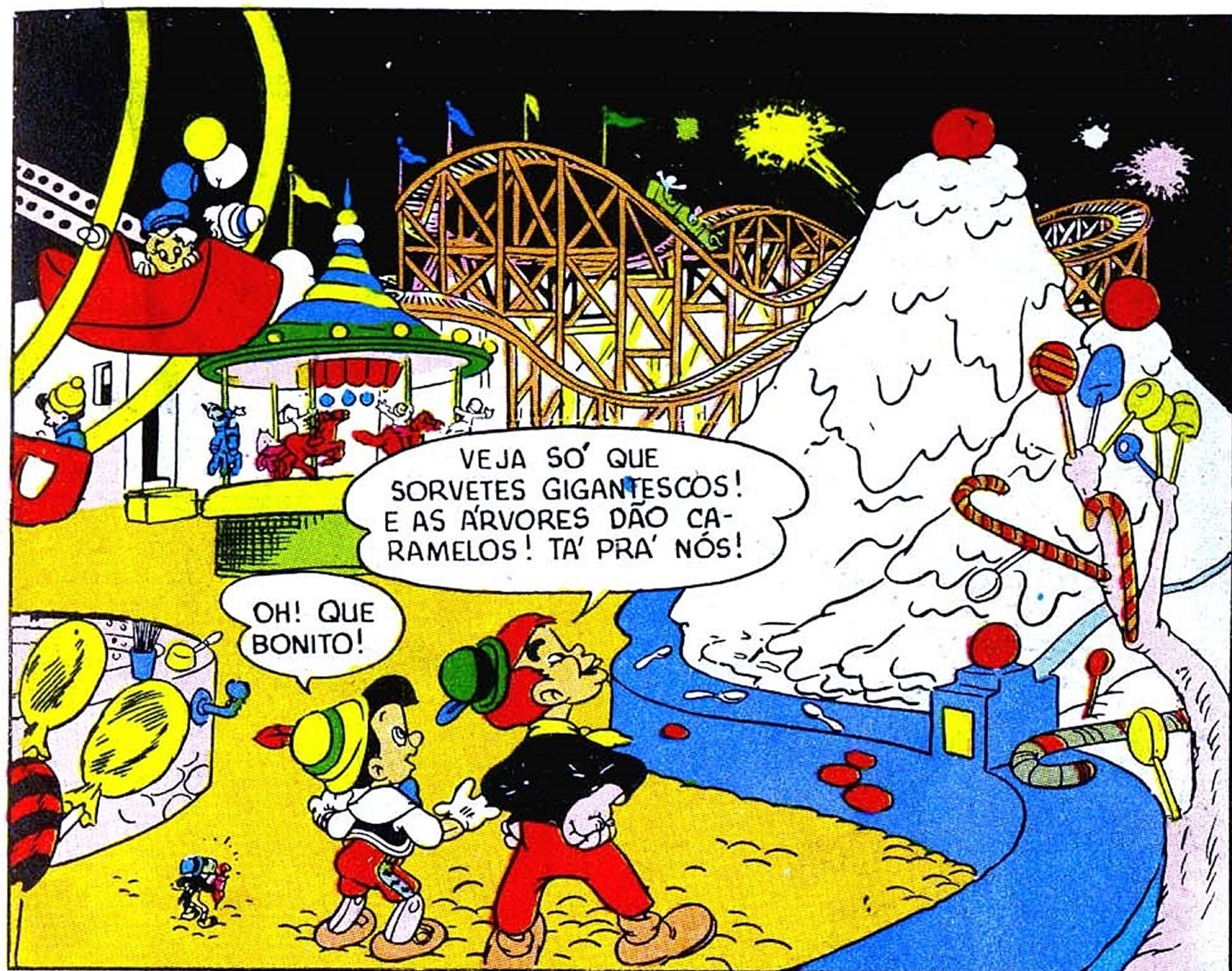









Copyright 1953 Walt Disney Productions







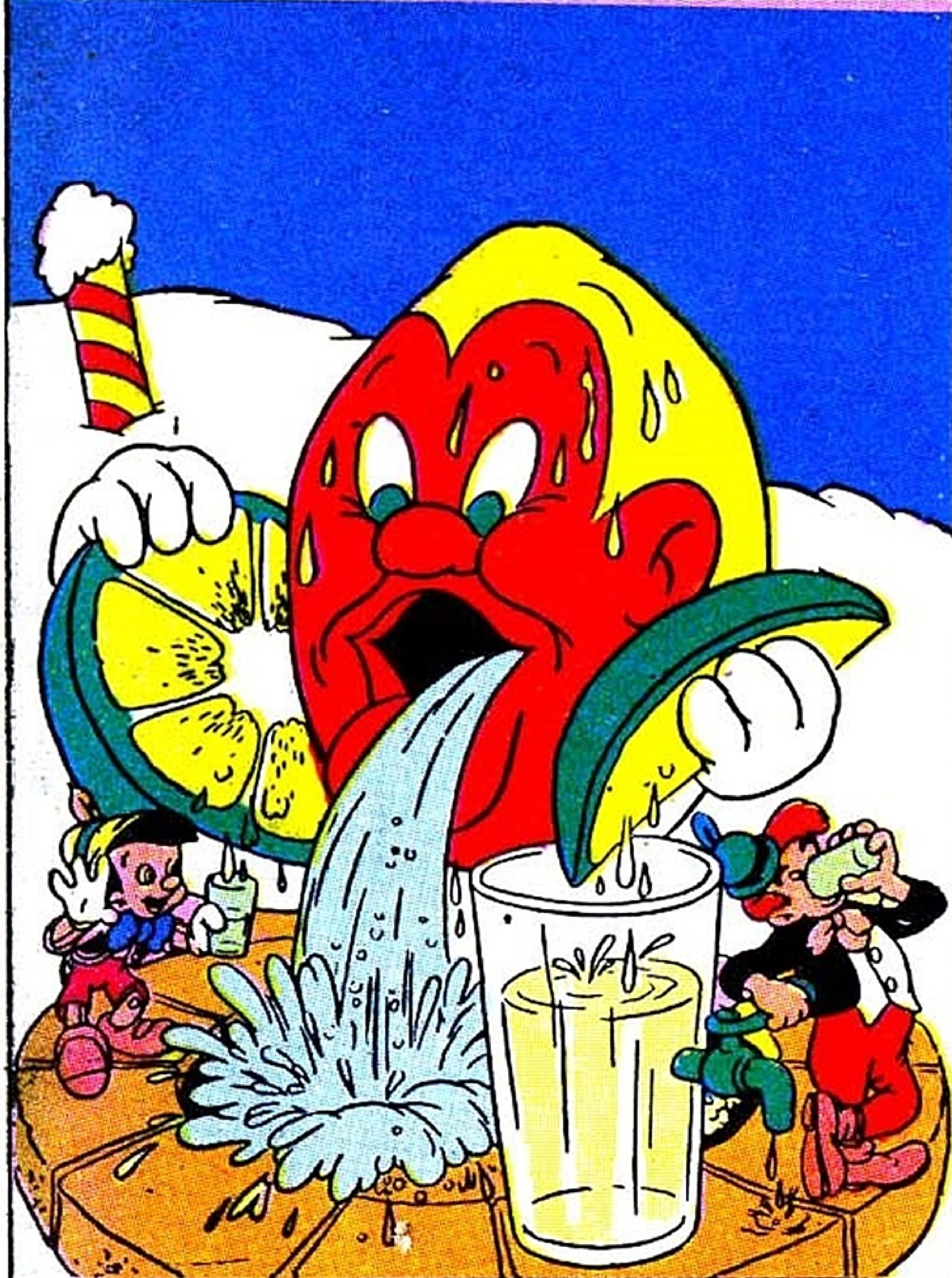









Copyright 1953 Walt Disney Productions





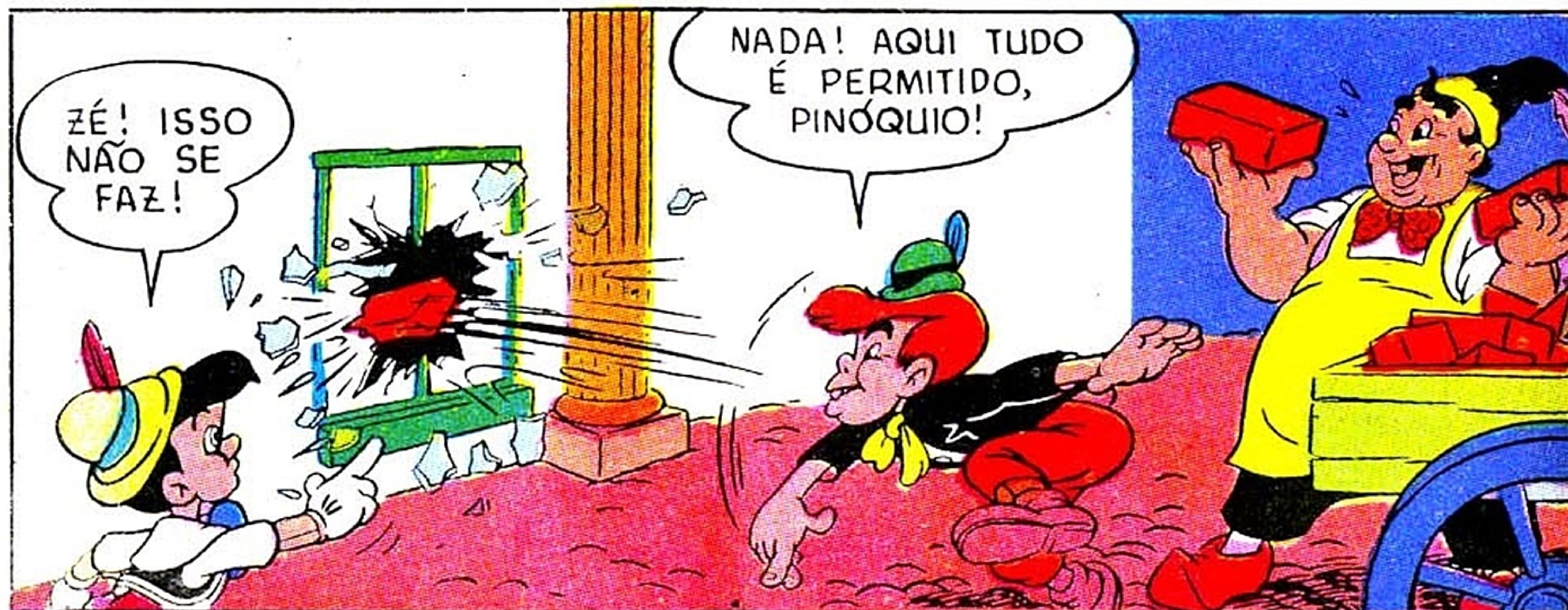











 Copyright 1953 Walt Disney Productions




























Copyright 1953 Walt Disney Productions


























Copyright 1953 Walt Disney Productions





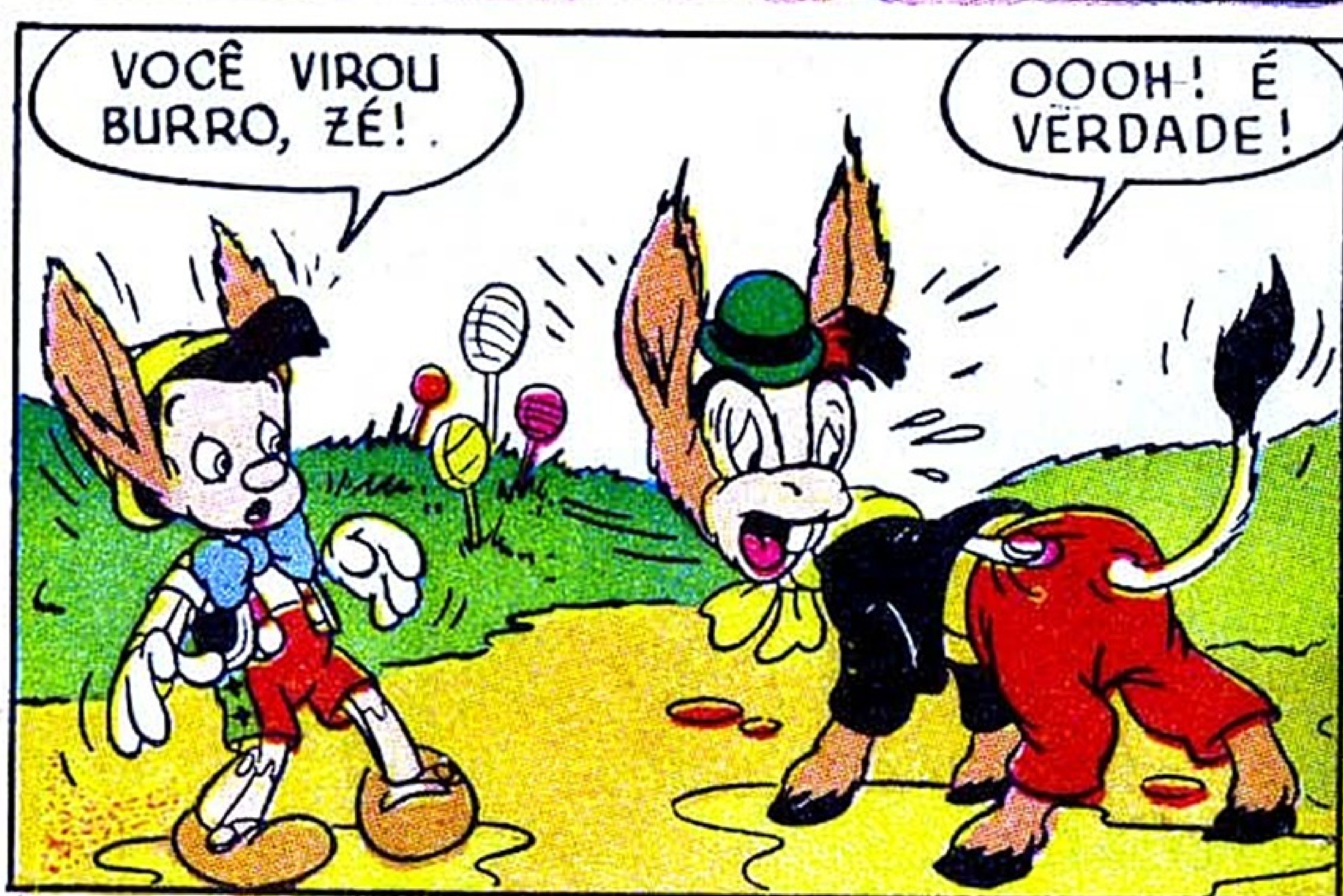

















Copyright 1953 Walt Disney Productions






















 Copyright 1953 Walt Disney Productions

VEJA, GRILO FALANTE! UMA GARRAFA VEM FLUTUANDO PARA CÁ!

E OLHE! TEM UM PAPEL DENTRO DELA!

ABRA-A! DEVE SER DE ALGUM NÁUFRAGO!

É, SIM! É UM BILHETE!

Querido Pinóquio
Assim que eu soube que você estava na Ilha do Prazer, saí num barco à sua procura. Mas uma baleia engoliu-me no mar com barco e tudo. Ainda estou dentro dela e não creio que possa escapar. Seu pai que muito lhe quer.
Gepeto

É DE SEU PAI. CÉUS!

PO... O... BRE PAPAI! E POR MINHA CAUSA!

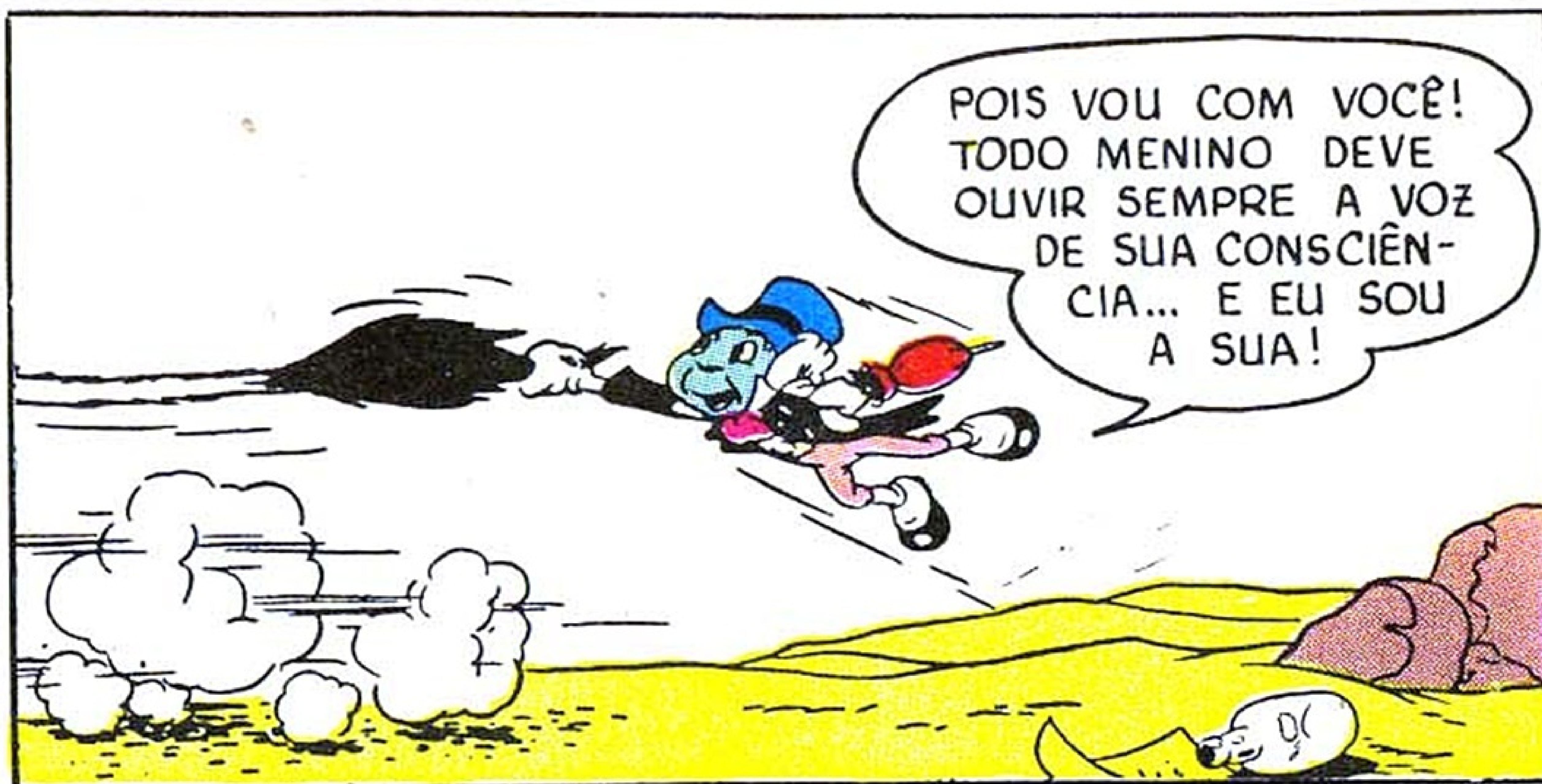
VAMOS, GRILO! PRECISAMOS SALVA'-LO!

HEIN?

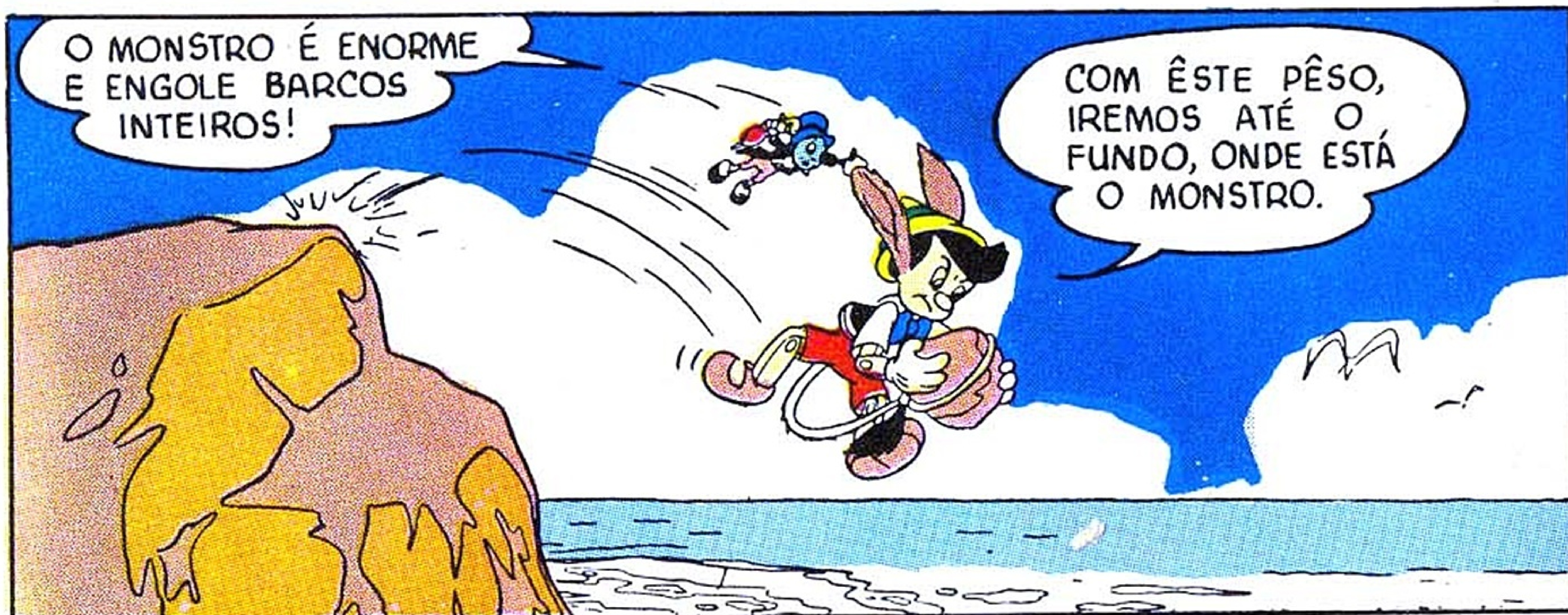
MAS... ÊSSE MONSTRO É MUITO FEROZ E... E NOS ENGULIRIA TAMBÉM!

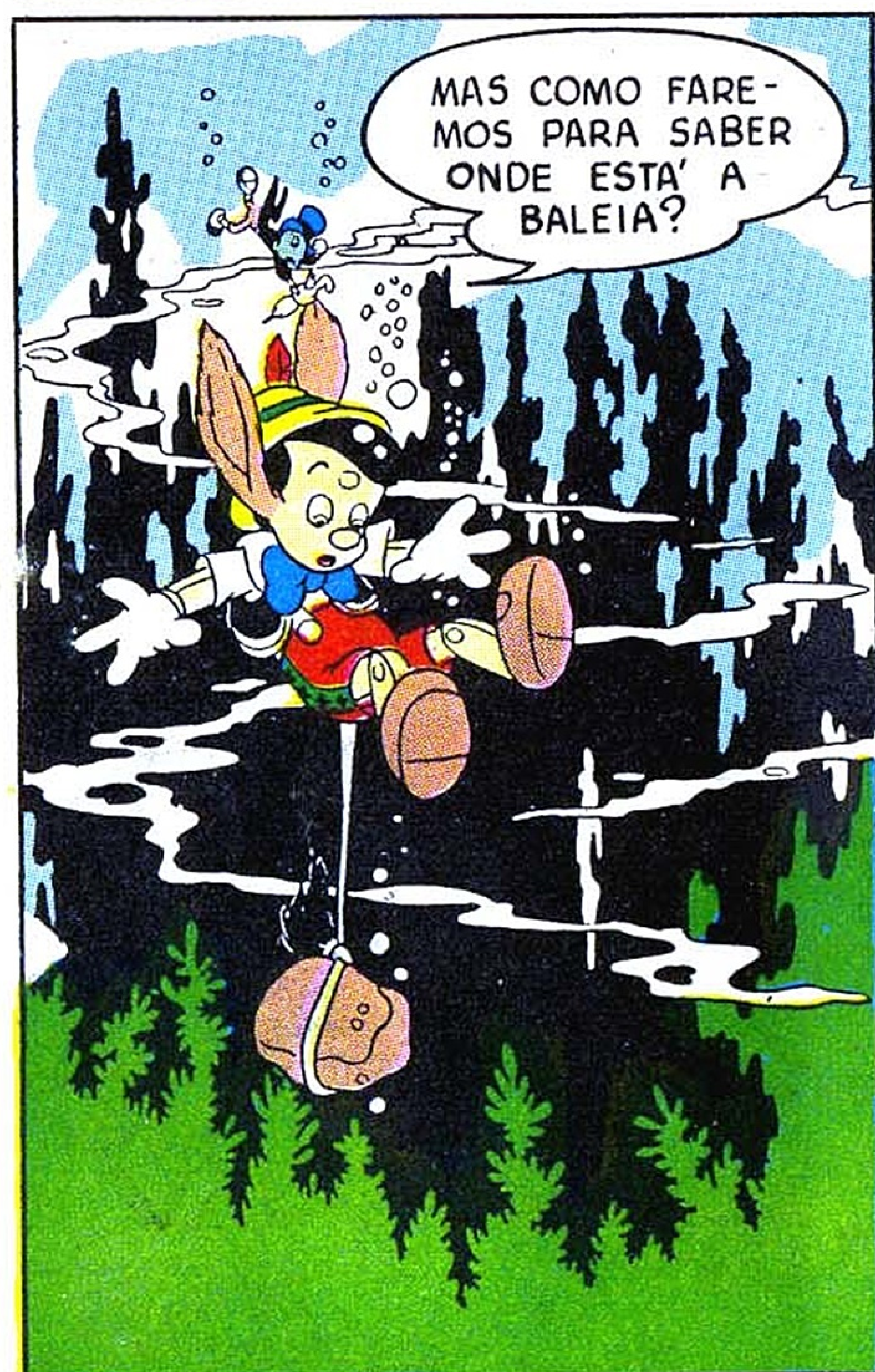
É MEU PAI, E TENHO QUE SALVA'-LO AINDA QUE ARRISQUE MINHA VIDA!

Copyright 1953 Walt Disney Productions




E ASSIM, RESOLUTOS, OS DOIS AMIGOS RESOLVERAM IR PROCURAR GEPETO NO FUNDO DO MAR.



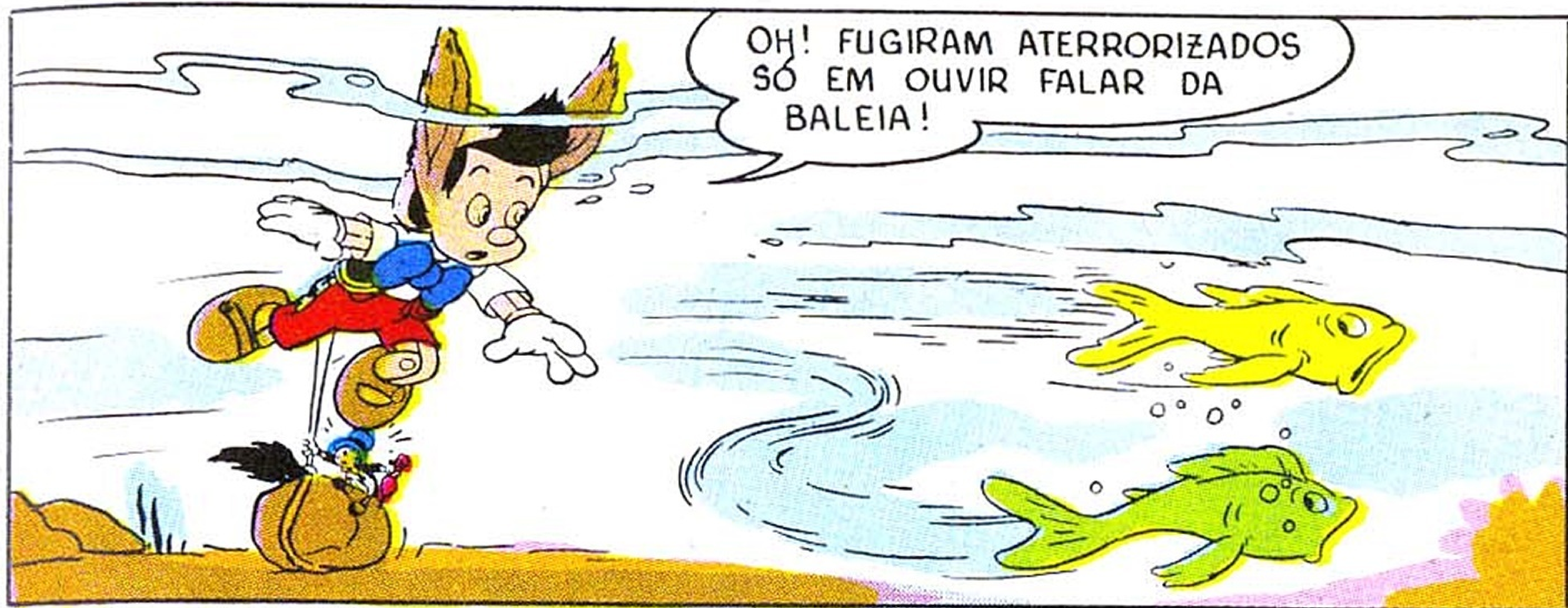


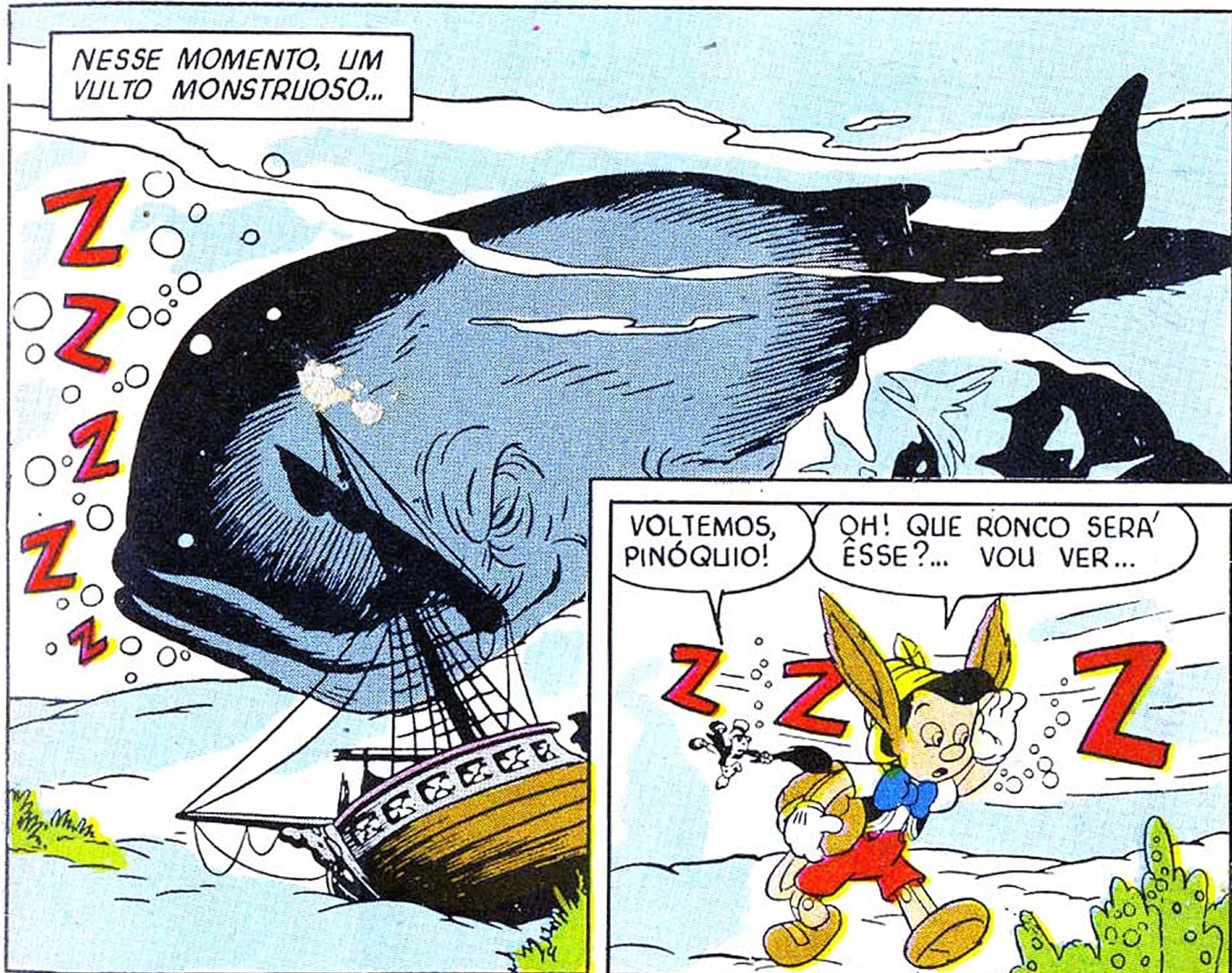






Copyright 1953 Walt Disney Productions







Copyright 1953 Walt Disney Productions

























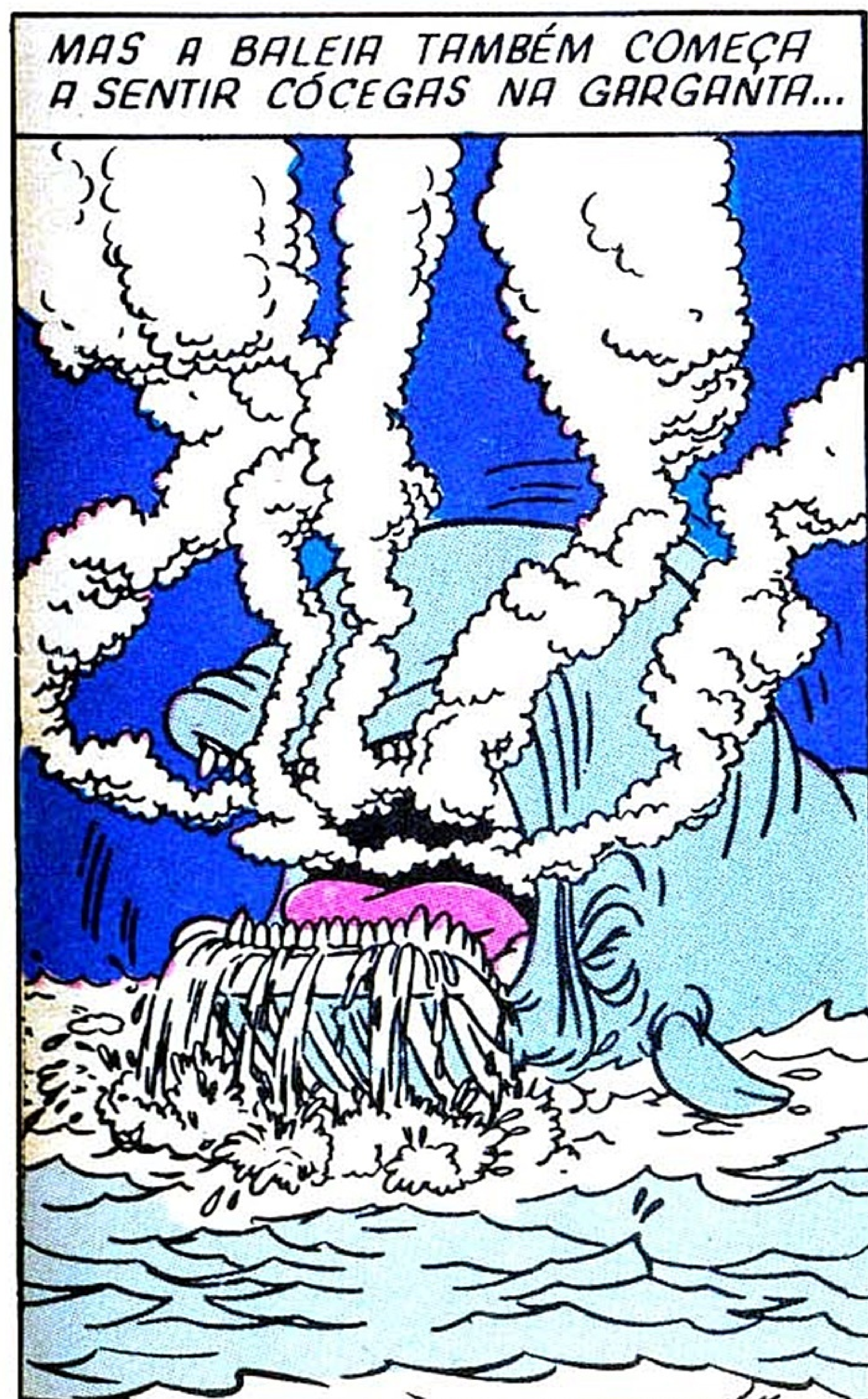
 Copyright 1953 Walt Disney Productions











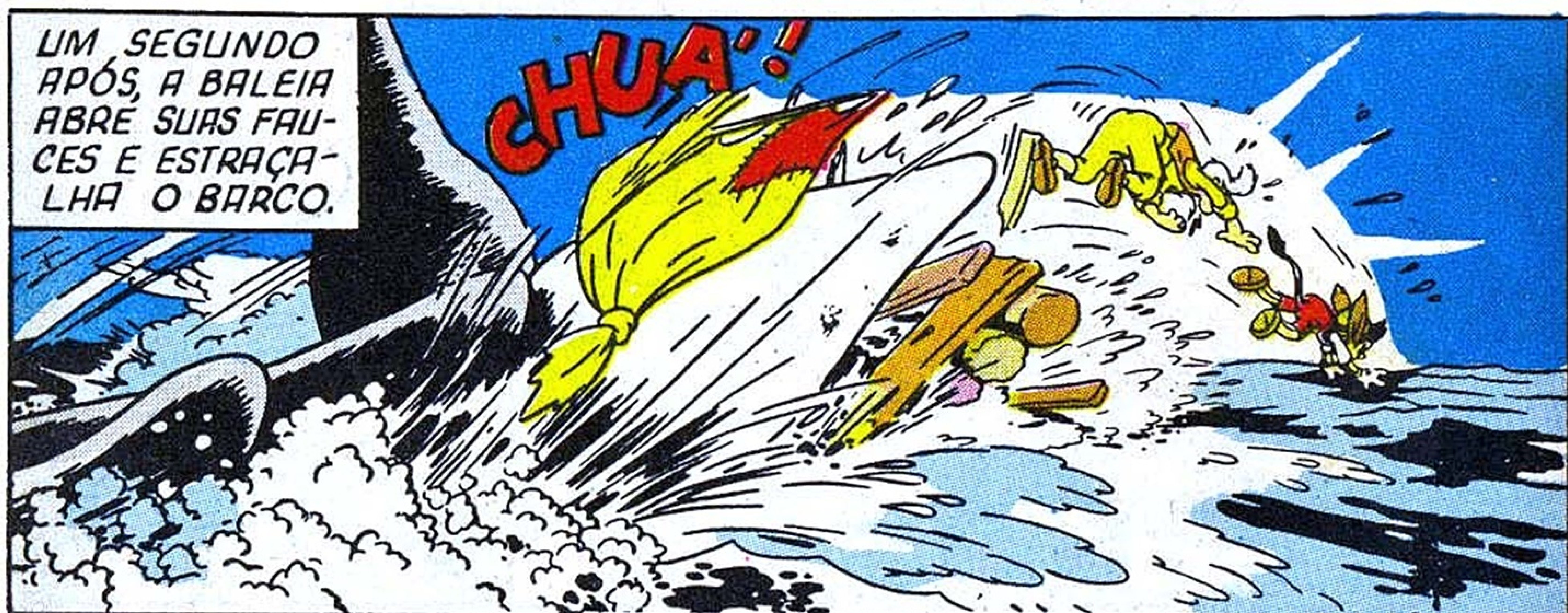


Copyright 1953 Walt Disney Productions



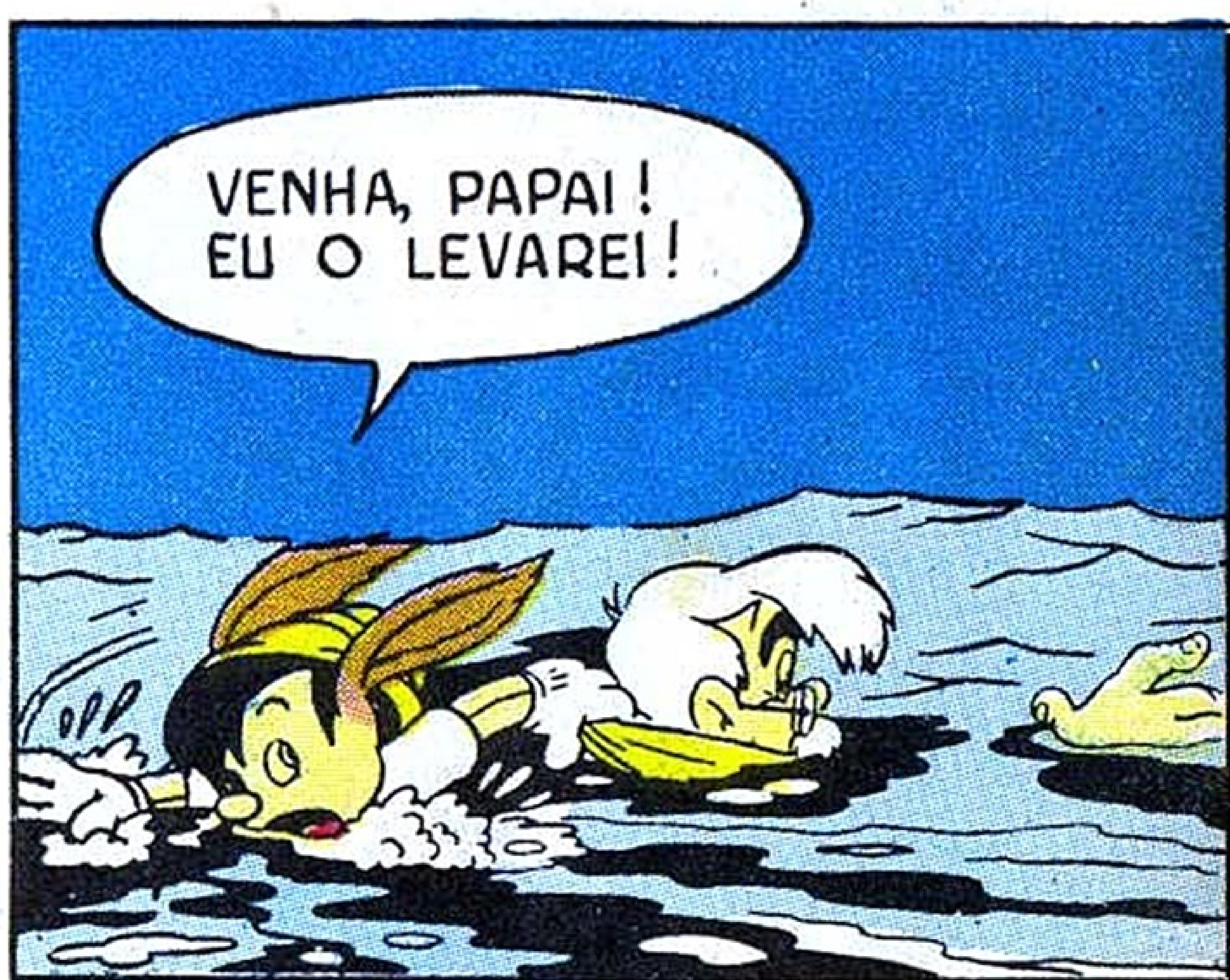


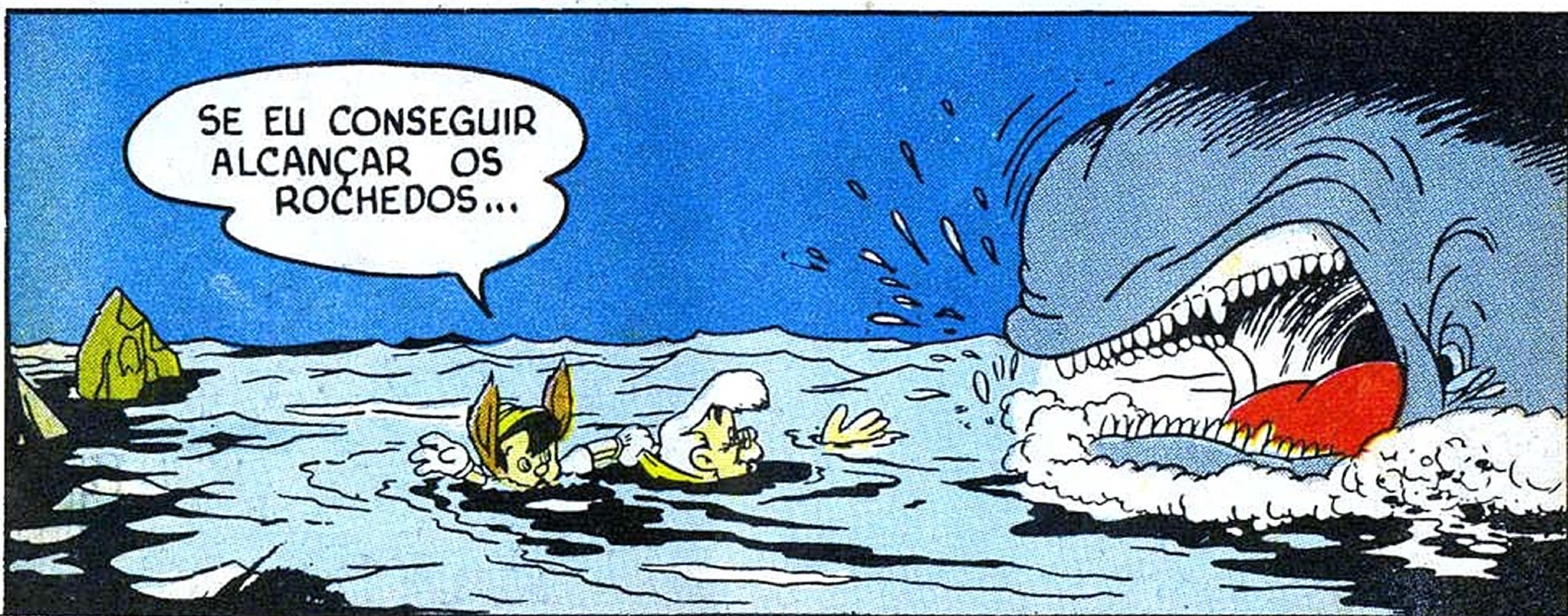











 Copyright 1953 Walt Disney Productions





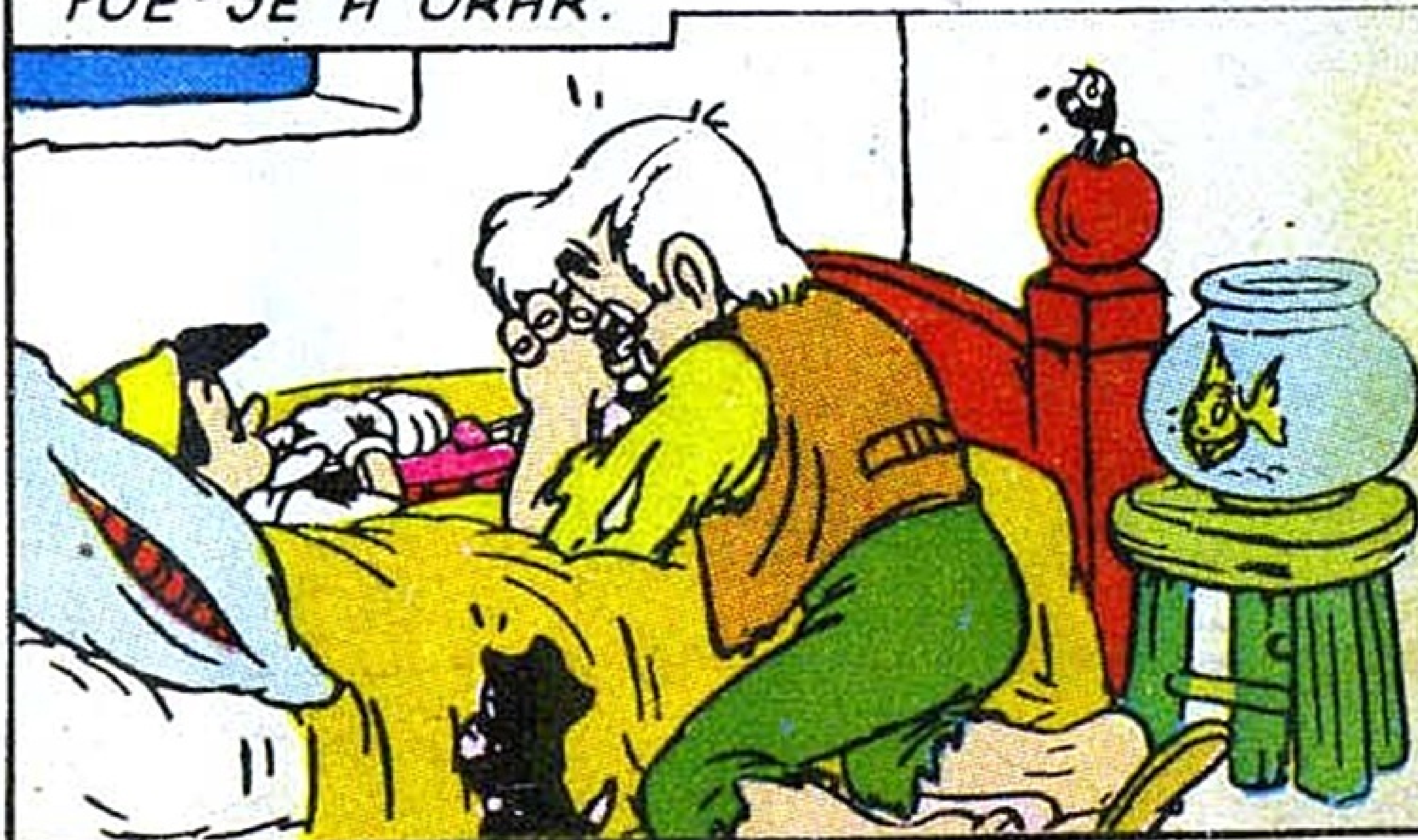











Copyright 1953 Walt Disney Productions









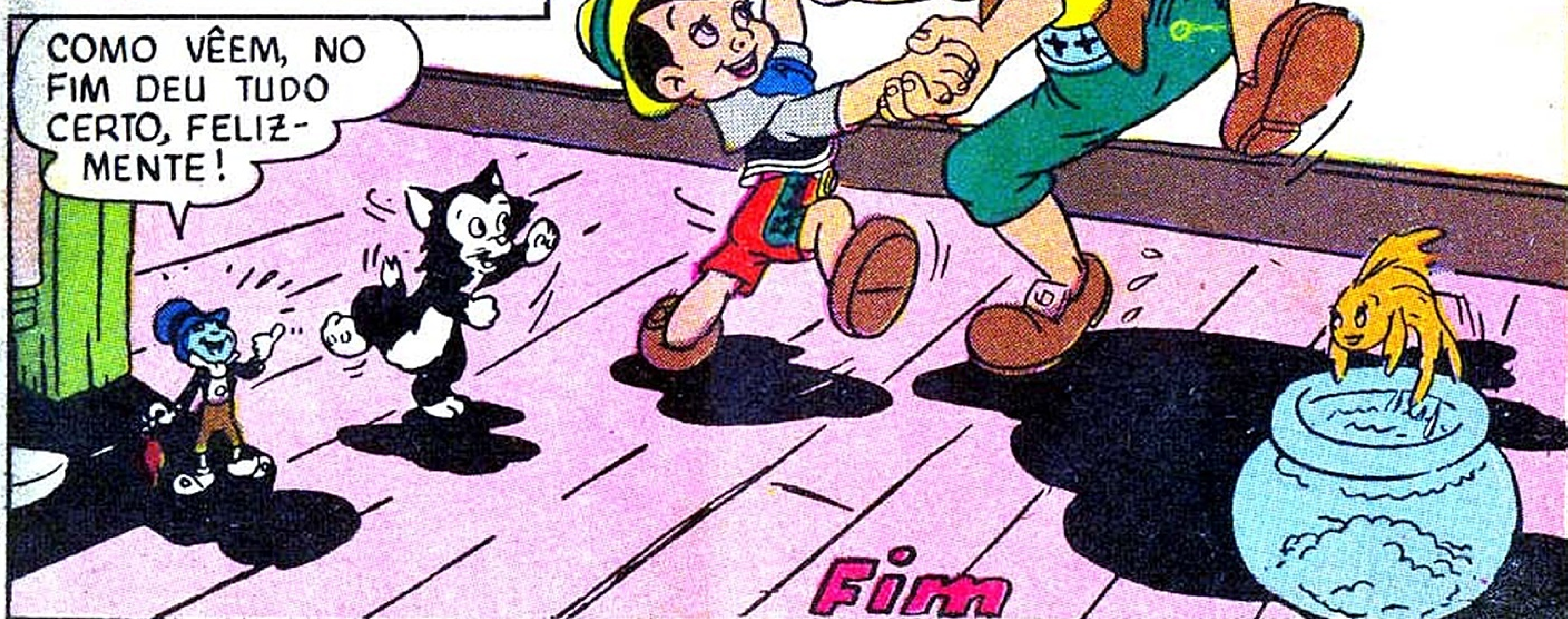














Copyright 1953 Walt Disney Productions

# ALMANAQUE da VOVÓ DONALDA

Ah, vocês deviam ver o cinema do meu tempo... Nada dessa barulheira de hoje nem de filmes coloridos como porta de tinturaria. Havia emoção!

Enquanto o vilão 'esmagava a mocinha, a gente comia pipoca. E havia um piano que tocava acompanhando o filme. Uma gostosura! E que tal se eu mostrasse...

A MUTUAL PICTURES apresenta

CORAÇÃO MATERNO

com CLARA BOW e ANTONIO MORENO

—Alonso despede-se de Margarida.

—Alonso "leva a breca"...

O vilão aproveita para chicotear Margarida...

The End (FIM)

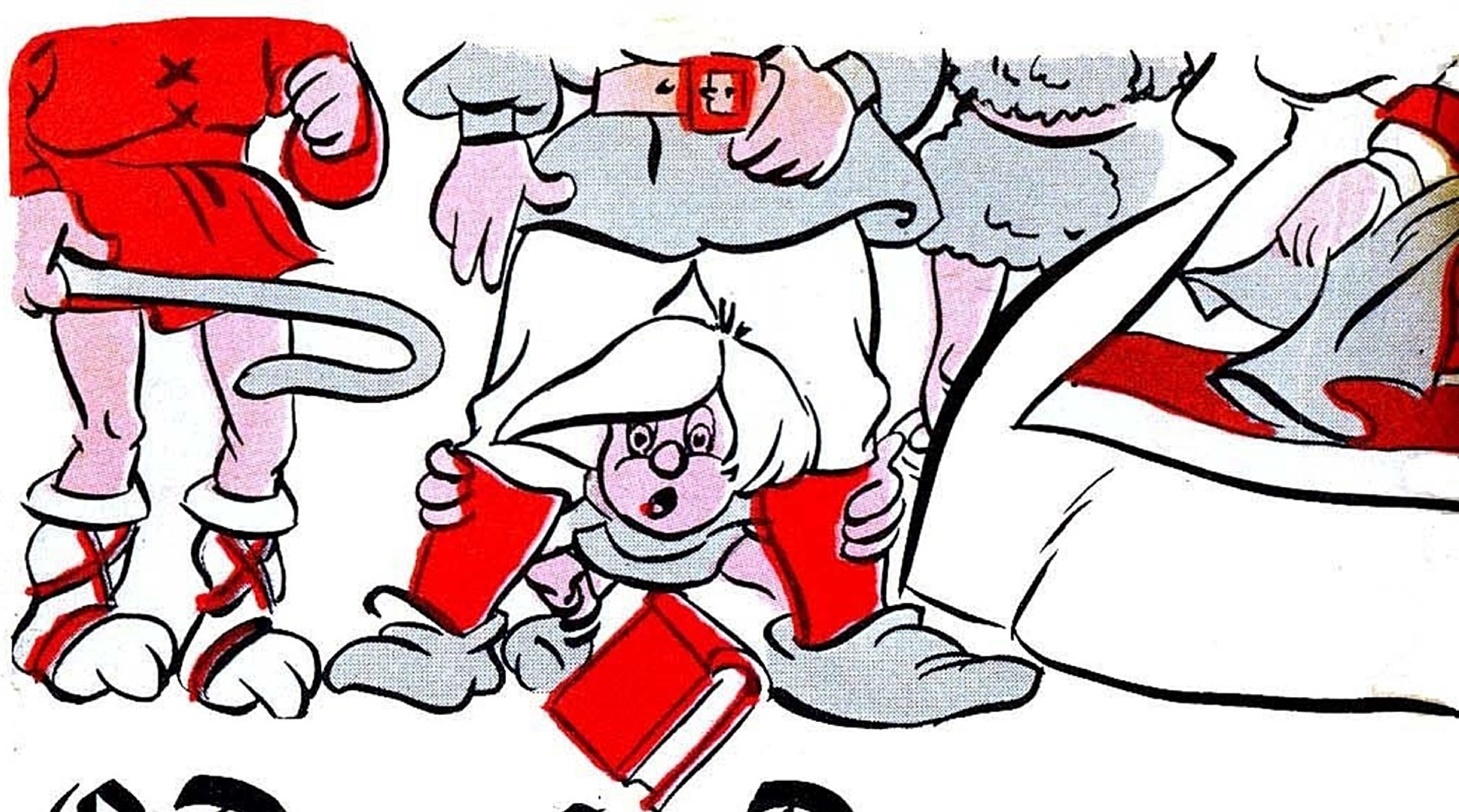
Charles Chaplin

Ben Turpin

Buster Keaton

Rodolfo Valentino

Copyright 1952, Walt Disney Productions



# O Dragão Dengoso

– CONTINUAÇÃO DA PÁG. 10 –



DRAGÃO: Olaa... como vai você? Estou tomando chá. Está servido?

MENINO: Aceito. Olhe, trouxe-lhe um amigo para explicar...

O Dragão interrompeu-o, contentíssimo:

DRAGÃO: Esplêndido! Quanto mais amigos, melhor. Vejamos: Você Menino, sente-se aqui e seu amigo pode acomodar-se ali.

CAVALEIRO: Obrigado.

DRAGÃO: Vejamos: marmelada, queijo, biscoitos, chá. Ah, sim! Temos aqui também sanduíches. Sirvam-se. Não faça cerimônia, Dom... ham? Dom...

CAVALEIRO: Muito obrigado. O chá está uma delícia!

O Dragão sussurrou ao Menino:

DRAGÃO: Como disse que se chamava o seu amigo?

MENINO: Dom Gil.

DRAGÃO: Dom Gil; muito bem.

O Menino continuou em voz mais alta:

MENINO: Sim, o Matador de Dragões.

Voltou-se então para o Cavaleiro:

MENINO: Psst, Dom Gil! Será melhor dizer-lhe logo!

CAVALEIRO: Ah, sim, sim! Vós sabeis; vim aqui para buscar-vos. O Menino disse-me que sois um inspirado poeta.

O Dragão mostrou-se muito satisfeito ao ouvir isto.

DRAGÃO: Êle disse isso? Oh!...

CAVALEIRO: Se isso não o molestasse, gostaria muito de ouvir-vos recitar.

DRAGÃO: Oh, meu caro amigo, em absoluto! Terei o maior prazer! Quereis outro sanduíche?

CAVALEIRO: Por Júpiter, sim! De marmelada, por favor!

DRAGÃO: Aqui o tendes; por que não vos servis também desta torta? Uma bolacha, uma azeitona, um pouco de chá?

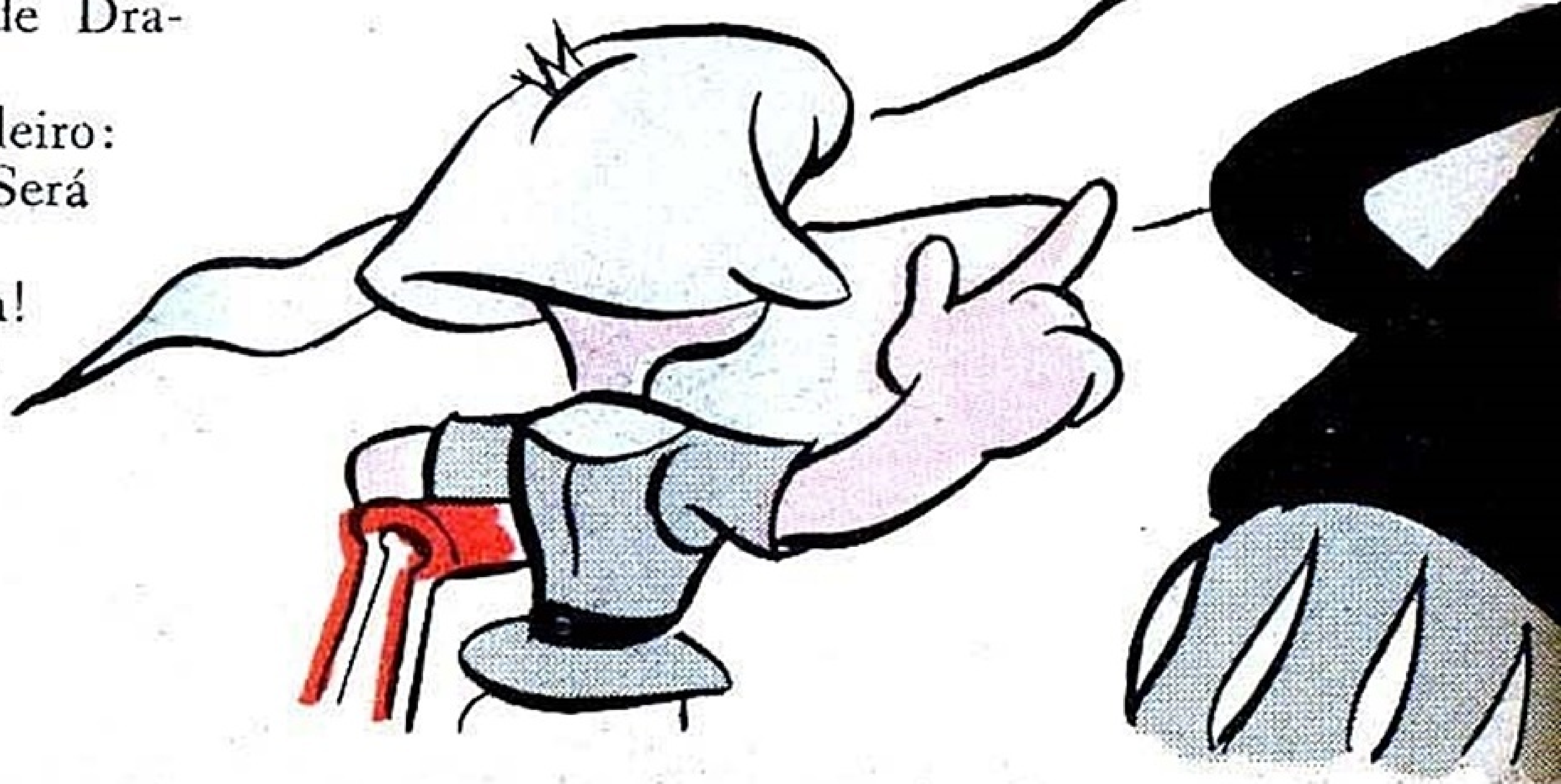
O Cavaleiro respondeu com a bôca cheia:

CAVALEIRO: Obrigado.

DRAGÃO: Esta poesia chama-se "A um docinho de rapadura".

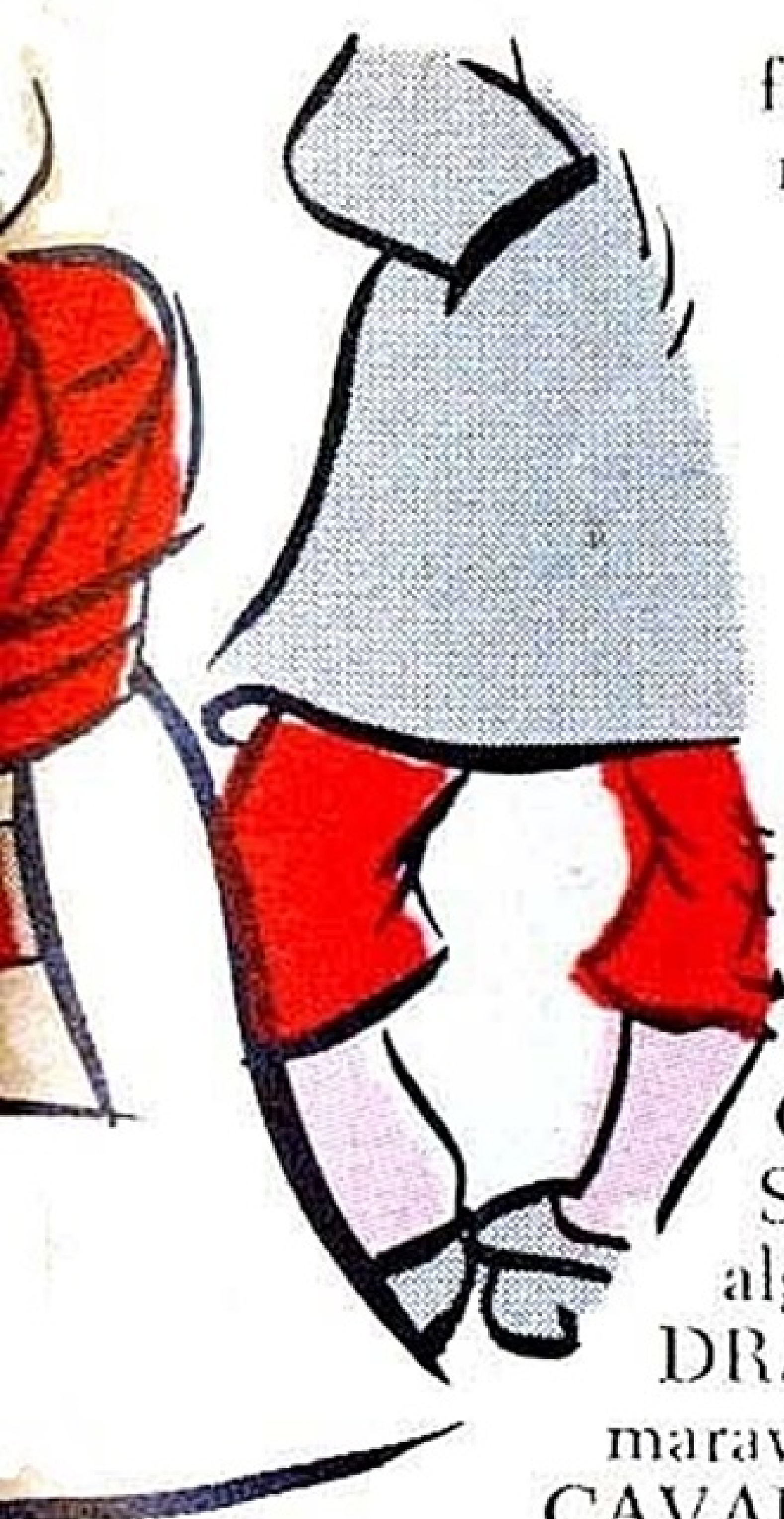
Haham!

Meu doce docinho de rapadura
como é infeliz tua sorte!
Tua sorte, quão pouco dura!
Pois logo enfrentas a morte
em tua vida imatura!
Pois o prazer que dás
[aos homens





Copyright 1953 Walt Disney Productions



faz a tua sepultura
meu doce docinho de ra-
[padura."

CAVALEIRO: Bravos! Mas que interessante! Extraordinário!

O Menino já estava ficando irritado. Achava que aquilo devia terminar de uma vez.

MENINO: Agora, Dom Gil, diga ao Dragão agora!

CAVALEIRO: Ah, sim! Sabeis? eu também tenho algo de poeta.

DRAGÃO: Não diga! Que maravilha!

CAVALEIRO: Sim, assim é. Aham!

"Cenourinha avermelhada
cenourinha avermelhada
de sob a terra arrancada
onde tu tinhas morada.
tua figura prendada
foi transformada em salada,
Que delícia! e devorada."

DRAGÃO: Oh, é formoso, sutilmente formoso!

CAVALEIRO: Ora... bondade sua!

O Menino, vendo que os dois não saíam daquela agonia, resolveu tomar a iniciativa:

MENINO: Os senhores permitem que eu recite um poema?

DRAGÃO: Você? Claro que sim!



CAVALEIRO: Naturalmente! Ora essa!

O Menino pigarreou.

MENINO: E' noite.
O céu estrelado
relembra o passado
tão amado
do mar sob o açoite.
Mas, quando será o duelo?"

CAVALEIRO: Esplêndido! Portentoso!

DRAGÃO: Duelo? Duelo? Não há razão para haver duelo. Além do mais, não acredito na violência.

MENINO: Mas os Dragões e os Cavaleiros sempre lutam entre si! Vocês não podem desiludir tôda a aldeia!

CAVALEIRO: O Menino tem razão. Não é brincadeira.

Mas o Dragão manteve-se firme:

DRAGÃO: Por favor. Não quero discutir mais isto. Nego-me em absoluto a pelejar; recuso-me a ouví-los; não ouvirei nada que se refira a pelejar. Boas noites!

O Cavaleiro balançou a cabeça tristemente.

CAVALEIRO: Sabeis? Também acho que isso é uma vergonha. Não está certo. Êste é um formoso lugar.

MENINO: Para um duelo!

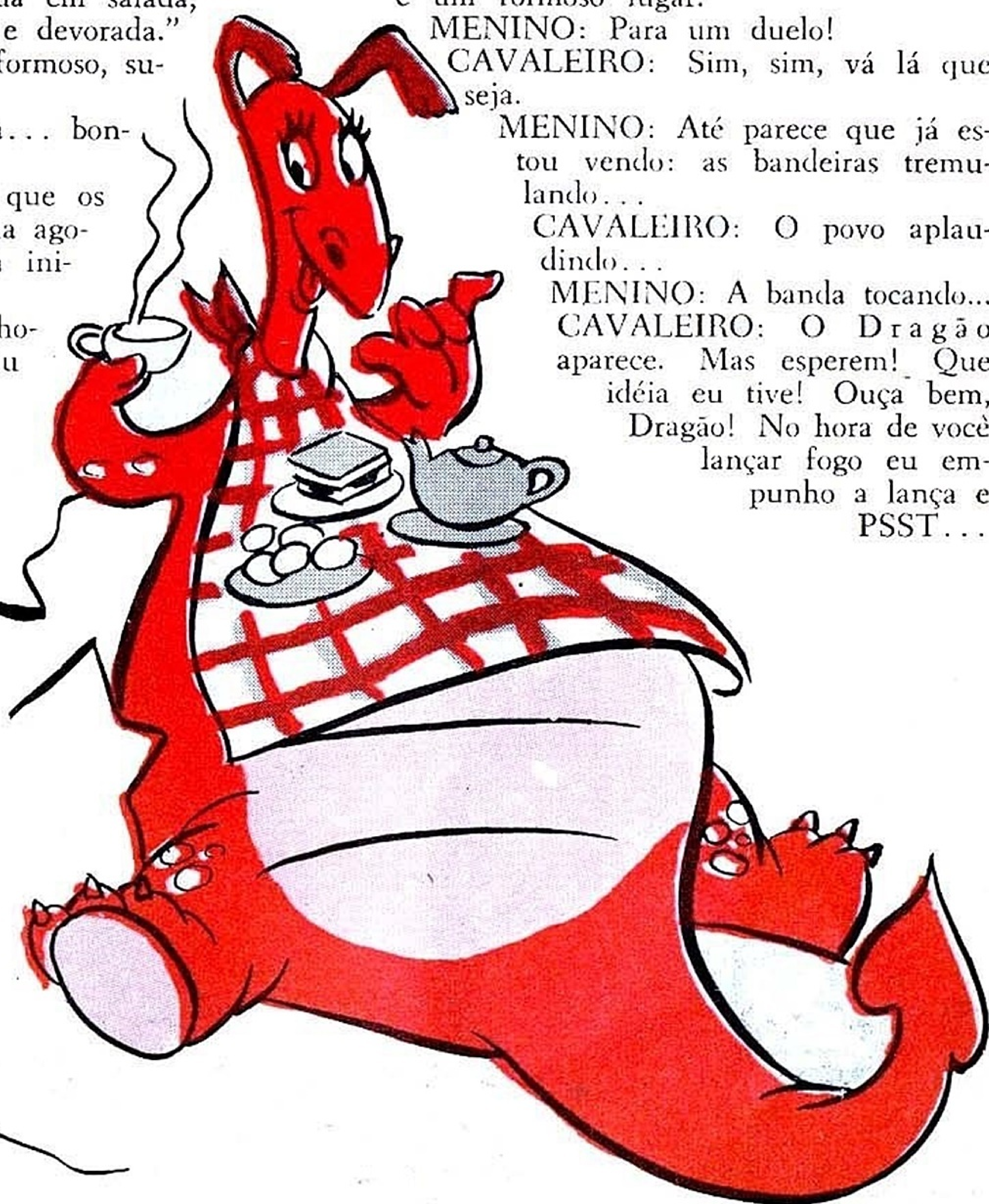
CAVALEIRO: Sim, sim, vá lá que seja.

MENINO: Até parece que já estou vendo: as bandeiras tremulando...

CAVALEIRO: O povo aplaudindo...

MENINO: A banda tocando...

CAVALEIRO: O Dragão aparece. Mas esperem! Que idéia eu tive! Ouça bem, Dragão! No hora de você lançar fogo eu empunho a lança e PSST...



Copyright 1953 Walt Disney Productions




Psst-psst. Psst-psst.

DRAGÃO: Você quer dizer que psst-psst, psst-psst, psst-psst?

O Dragão piscou o ôlho para o Cavaleiro.

DRAGÃO: Oh!

O Cavaleiro piscou o ôlho para o Dragão.

CAVALEIRO: Assim é!

DRAGÃO: Mas... estais seguro de que não é desonesto?

CAVALEIRO: Um momento; vejamos.

DRAGÃO: Não figura nada contra isso no Livro de Cavalaria.

MENINO: Se parecer uma batalha, está certo.

CAVALEIRO: Combinado, então. Não torturem mais o pensamento.

MENINO: Boa noite.

DRAGÃO: Boa noite.

CAVALEIRO: Boa noite.

Dom Gil e o Menino partiram para o povoado.

O Dragão sorriu satisfeito.

DRAGÃO: Amanhã haverá uma batalha. Amanhã haverá uma...

Batalha? Mas, Menino! Dom Gil! Um momento! Esperem! Oh, meu Deus, já se foram!

Oh, por que não mantive fechada esta imensa bôca?

Na manhã seguinte o povo começou desde cedo a dirigir-se à colina com suas roupas domingueiras e levando cestas com sanduíches e bebidas, em busca de um bom lugar para assistir o duelo.

Mas as coisas não iam bem na cova do Dragão. Êle estava desconsolado e o Menino não sabia o que fazer para remediar a situação.

DRAGÃO: Não adianta. Pode avisar o povo para voltar; não posso duelar.

MENINO: Experimente outra vez.

DRAGÃO: E' preciso sentir-se enraivecido para cuspir fogo, e eu não tenho raiva de ninguém.

MENINO: Faça fôrça! Concentre-se!

O Dragão, após um terrível esfôrço de vontade tudo o que conseguiu foi um pouquinho de fumaça e uma débil chamazinha. Olhou para o Menino como que pedindo-lhe desculpas.

DRAGÃO: A... ainda não está bom, não é?

MENINO: Horrível! Seria melhor que você fôsse um verdadeiro Dragão, em vez de um vulgar poetastro.

O Dragão ergueu as orelhas.

DRAGÃO: Poetastro! Diga outra vez!

MENINO: Poetastro!

Então, negras nuvens de fumo e longas línguas de fogo começaram a sair da bôca do Dragão.

DRAGÃO: Diga outra vez.

MENINO: POETASTRO!

DRAGÃO: Outra vez!

MENINO: P O E T A S T R O !

DRAGÃO: UH, UH! E S T O U C O M R A I V A !

MENINO: P O E T A S T R O ! P O E T A S T R O ! P O E T A S T R O !

O Dragão ficou uma verdadeira fúria, à medida que ouvia aquelas insultantes palavras. O Menino estava encantado. Os lugares mais elevados do lugar estavam completamente tomados pelos espectadores e então um ruído de aplausos e um acenar de lenços indicou que algo se aproximava...

Um minuto mais e as encarnadas plumas do elmo de Dom Gil assomaram na colina enquanto o Cavaleiro se dirigia lentamente à escura abertura da caverna. Estava garboso, magnífico, sôbre seu enorme cavalo de batalha com sua armadura dourada cintilando ao sol, sua grande lança firmemente vertical com o pequeno pendão branco, cruzado de vermelho, ondeando na ponta. Livrou-se então dos adornos e permaneceu imóvel. A fila de espectadores retrocedeu um pouco, nervosamente; e até os meninos cessaram de puxar-se pelos cabelos e brigar, e inclinaram-se para ver melhor, ardendo em expectativa...

Um grave murmúrio, mesclado de rugidos, foi o que se ouviu então ,elevando-se cada vez mais até converter-se num trovejante rugido que pareceu encher tôda a redondeza. A seguir, uma nuvem de fumo escureceu a abertura da cova e através dela o mesmíssimo Dragão nosso conhecido, reluzente, com uma coloração azul-marinho, adiantou-se com passo firme enquanto um murmúrio de admiração e temor ao mesmo tempo, perpassava pela multidão. Suas escamas lançavam chispas, sua longa cauda açoitava furiosamente seus flancos; suas pisadas faziam estremecer a terra e os arbustos voavam em tôdas as direções: lançava sem cessar o fogo e fumo pela enraivecida bôca.

O Cavaleiro estava maravilhado.

CAVALEIRO: Por Júpiter, não parece o mesmo!

O Dragão desempenhava seu papel além da expectativa.

Voltou-se para a multidão e rugiu.

DRAGÃO: Ruuu!

Grandes nuvens de fumaça saíam de suas narinas.

Ruuuuu,ru!

Ruuuuu, ruuuu, ruuuu!

E escondeu-se atrás de uma rocha.

CAVALEIRO: Dragão! Dragão! Incrível; êle desapareceu!

O Dragão assomou então sorridente.

DRAGÃO: He, he! Aqui estou!

CAVALEIRO: Ah, agora vejo!



*Copyright 1953 Walt Disney Productions*

O Dragão estava contente consigo mesmo.

DRAGÃO: Que tal estou me saindo?

CAVALEIRO: Olhe, amigo; deixe-se de brincadeiras, sim? Isto é uma coisa séria.

O Dragão, compreensivo, mudou de modos imediatamente. Começou a gritar como se tivesse um mêdo terrível de Dom Gil.

DRAGÃO: Socôrro! Socôrro! Oh! Oh! Socôrro!

Dom Gil fêz que perseguia o Dragão dentro da cova. A multidão, encantada ,ouviu o que parecia ser o ruído de uma terrível batalha. Rugidos, gemidos e gritos de socôrro saíam aos borbotões da caverna. Mas, lá dentro, o Menino estava vendo algo bem diferente de uma luta de morte. O Dragão está servindo... chá a Don Gil enquanto ambos gritavam e uivavam para serem ouvidos pela multidão.

DRAGÃO: Quer bem açucarado ou não? Aiii!

CAVALEIRO: Não vos incomodeis. ACABAREI COM OS TEUS DIAS!

DRAGÃO: SOCÔRRO! SOCÔRRO!

Terminaram "calmamente" seu chá dando grandes uivos de dor entre um e outro gole.

CAVALEIRO: Tu não me escaparás!

O Dragão, obediente, saiu correndo da caverna com o valente Cavaleiro nos seus calcanhares e o Menino correndo atrás dos dois.

Então, entre uma nuvem de fumo, a meio do caminho, a "peleja" chegou ao fim. O Cavaleiro deu o sinal.

CAVALEIRO: Sinto muito, meu amigo; chegou o momento.

DRAGÃO: Queres dizer que devo morrer?

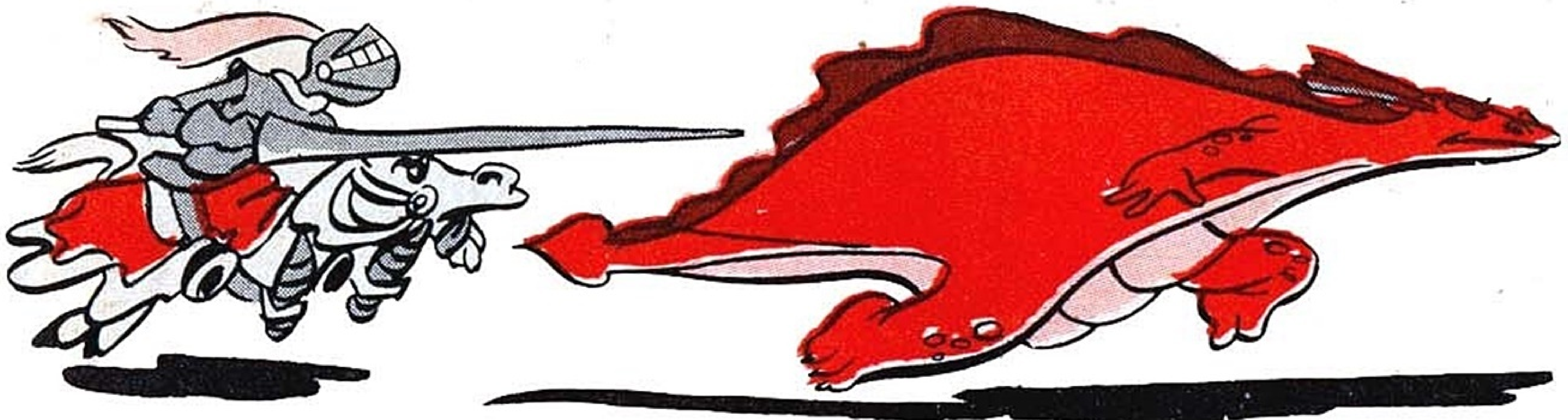
CAVALEIRO: Ah, sim, sim! como é de praxe nesta terra de bardos não seguirás com vida.

DRAGÃO: Oh, Morte! Crava teu dardo!

Com um último gemido o Dragão rolou pelo solo e o Cavaleiro, triunfante, pousou um pé sôbre o pescoço do seu "inimigo".



Copyright 1953 Walt Disney Productions





Então Dom Gil começou a falar particularmente com o Dragão e, como já era hora de almoçar, o povo se acomodou o melhor que pôde e estendeu suas toalhas sôbre a grama para um piquenique. Depois do almôço, Dom Gil fêz um discurso, no qual informou o auditório que havia pôsto um fim na causa de seus males a custa de muito trabalho e fadiga, e que agora não tinham mais de que queixar-se; pelo contrário, só tinham motivos para estarem satisfeitos.

A seguir disse-lhes que o Dragão, refletindo, havia concluído que cada coisa pode sempre ser considerada desde dois pontos de vista: o bom e o mau e que nunca mais escolheria o mau tanto que, se os habitantes daquela aldeia fôssem bons, êle, o Dragão permaneceria vivendo entre êles. Portanto deviam fazer as pazes esquecendo-se das desinteligências e deixarem de andar por aí taxando de mau quem não o era mais...

Então o Dragão levantou-se para proferir outro discurso.

DRAGÃO: Parta-me um raio se [minto
e não sou um Dragão educado.
Quero esquecer o passado
e calúnias não consinto."

Todos aplaudiram e o Cavaleiro ergueu-se novamente.

CAVALEIRO: Proponho um brinde ao Dragão!

"Sim, sim!", clamou a multidão.

DRAGÃO: Proponho um brinde ao Menino!

"Sim, sim!", clamou a multidão.

CAVALEIRO: Proponho um brinde a todos os membros da multidão! Em separado, naturalmente!

"Sim, sim!", rugiu a multidão.

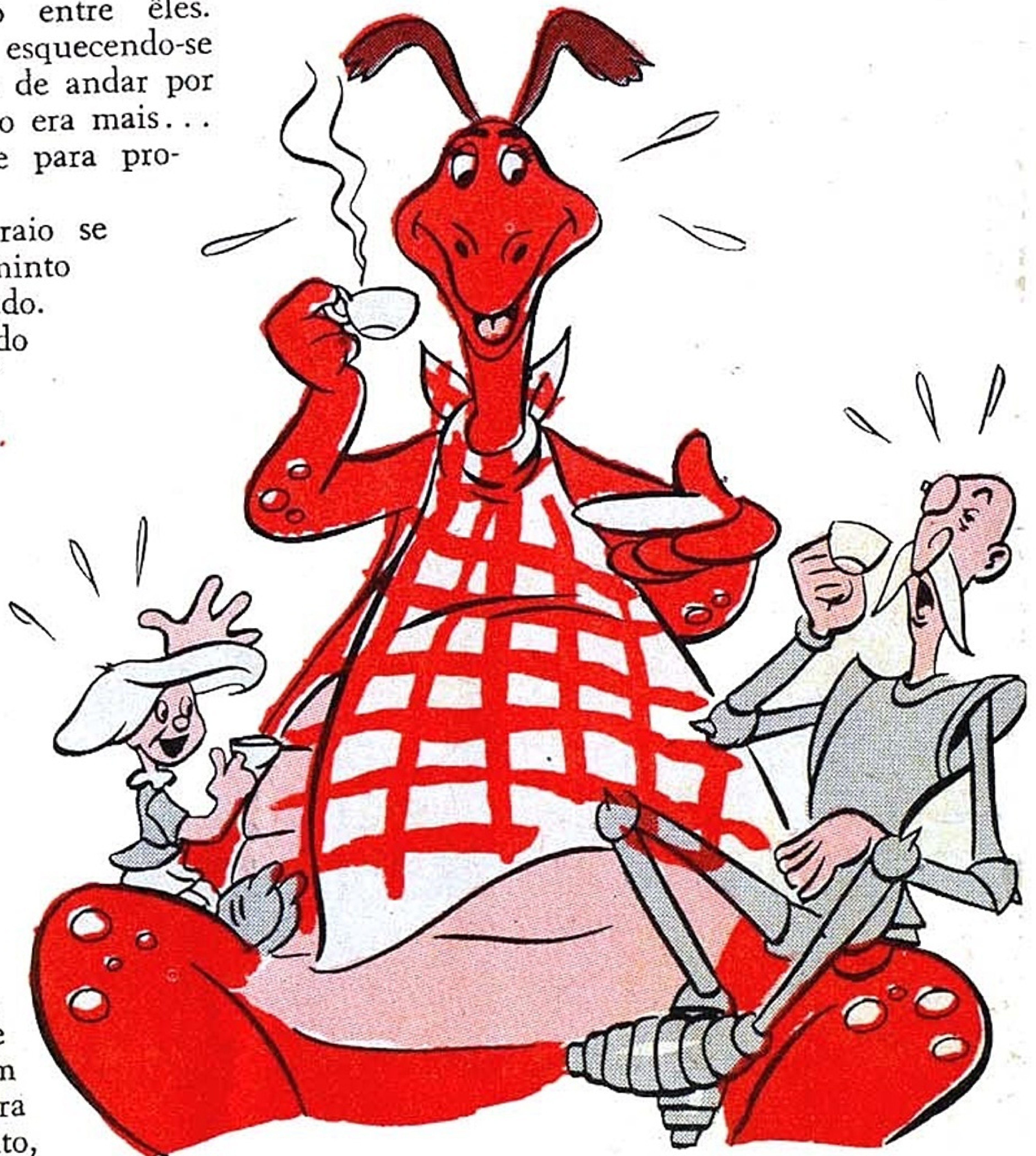
Isso levou um bom tempo, e já estava ficando tarde quando os aldeões começaram a arrumar seus cestos para voltar para casa. No entanto, o Cavaleiro, o Dragão e o Menino voltaram para a caverna. As luzes da aldeia já começavam a apagar-se mas fazia uma formosa noite enluarada e repleta de estrêlas. Enquanto galgavam a colina, a beleza da noite exerceu seu magnetismo sôbre êles.

DRAGÃO: Oh, lua-de-mel!
MENINO: Que lua, seu dotô!
DRAGÃO: Como brilhas lá no céu!
CAVALEIRO: Pelas barbas do meu avô!

Estavam tão felizes os dois poetas que até perdoaram a rima forçada dada pelo Menino e lá se foram cantarolando até se perderem de vista

na curva da estrada.
E em cada estrêla
sorria-lhes uma fada...

Oh, desculpem! Também eu acabei fazendo versos!



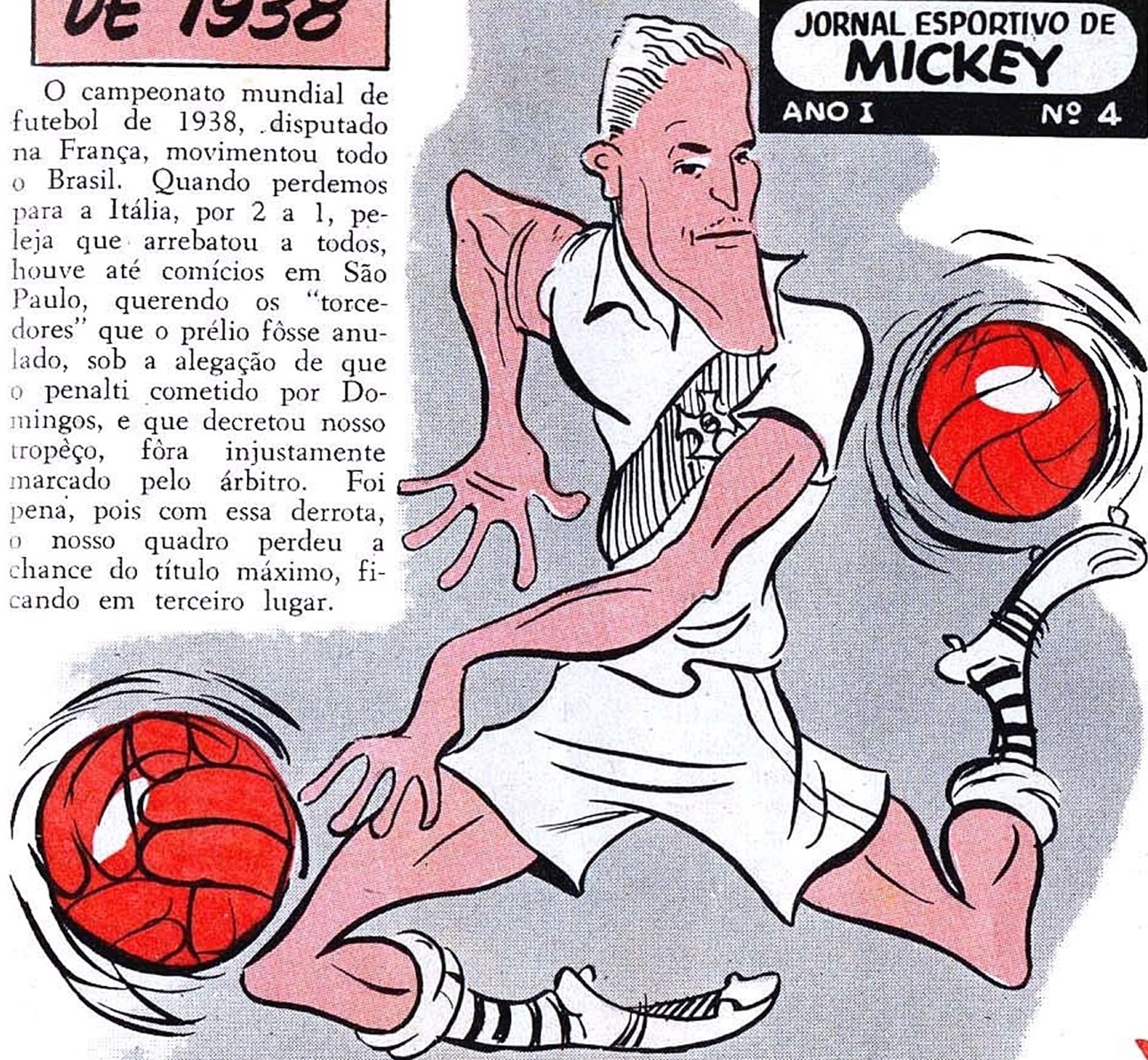
Copyright 1953 Walt Disney Productions

# A TÉCNICA DE ADEMIR

Em Cima da Hora
JORNAL ESPORTIVO DE MICKEY
ANO I Nº 4

## A JORNADA DE 1938

O campeonato mundial de futebol de 1938, disputado na França, movimentou todo o Brasil. Quando perdemos para a Itália, por 2 a 1, peleja que arrebatou a todos, houve até comícios em São Paulo, querendo os "torcedores" que o prélio fôsse anulado, sob a alegação de que o penalti cometido por Domingos, e que decretou nosso tropêço, fôra injustamente marcado pelo árbitro. Foi pena, pois com essa derrota, o nosso quadro perdeu a chance do título máximo, ficando em terceiro lugar.





Sai, navalha!



Chorão!



Enterrou o time!

Na banheira!



Furão!



Viva São João!



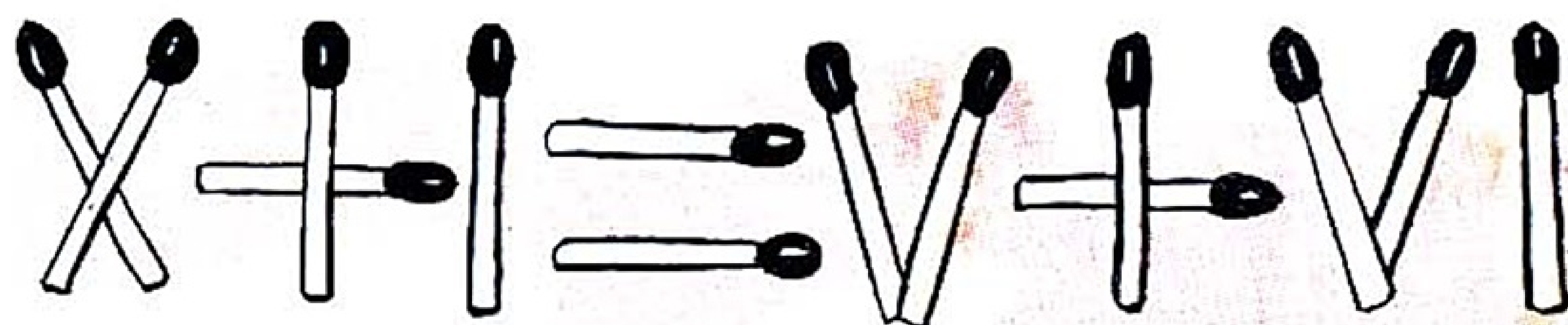
*Dentre os atuais praticantes do esporte bretão, Ademir de Menezes é o mais famoso, graças à sua extraordinária "classe" e ao seu estilo de jôgo. Tem absoluto domínio da pelota: parado, na corrida, nas bolas altas e baixas. Graças a isso realiza excelente serviço de distribuição e aproveita as brechas para seus tiros certeiros. Tem inteligência e capacidade inata para o futebol, que o levam a lances verdadeiramente geniais. Há um terceiro elemento, de maior importância: sua disciplina. Jogador culto, compreendendo que os adversários são também profissionais, sabe que deve respeitá-los. E' por isso que Ademir de Menezes é considerado o maior, não só pela crítica como também pelos antagonistas.*

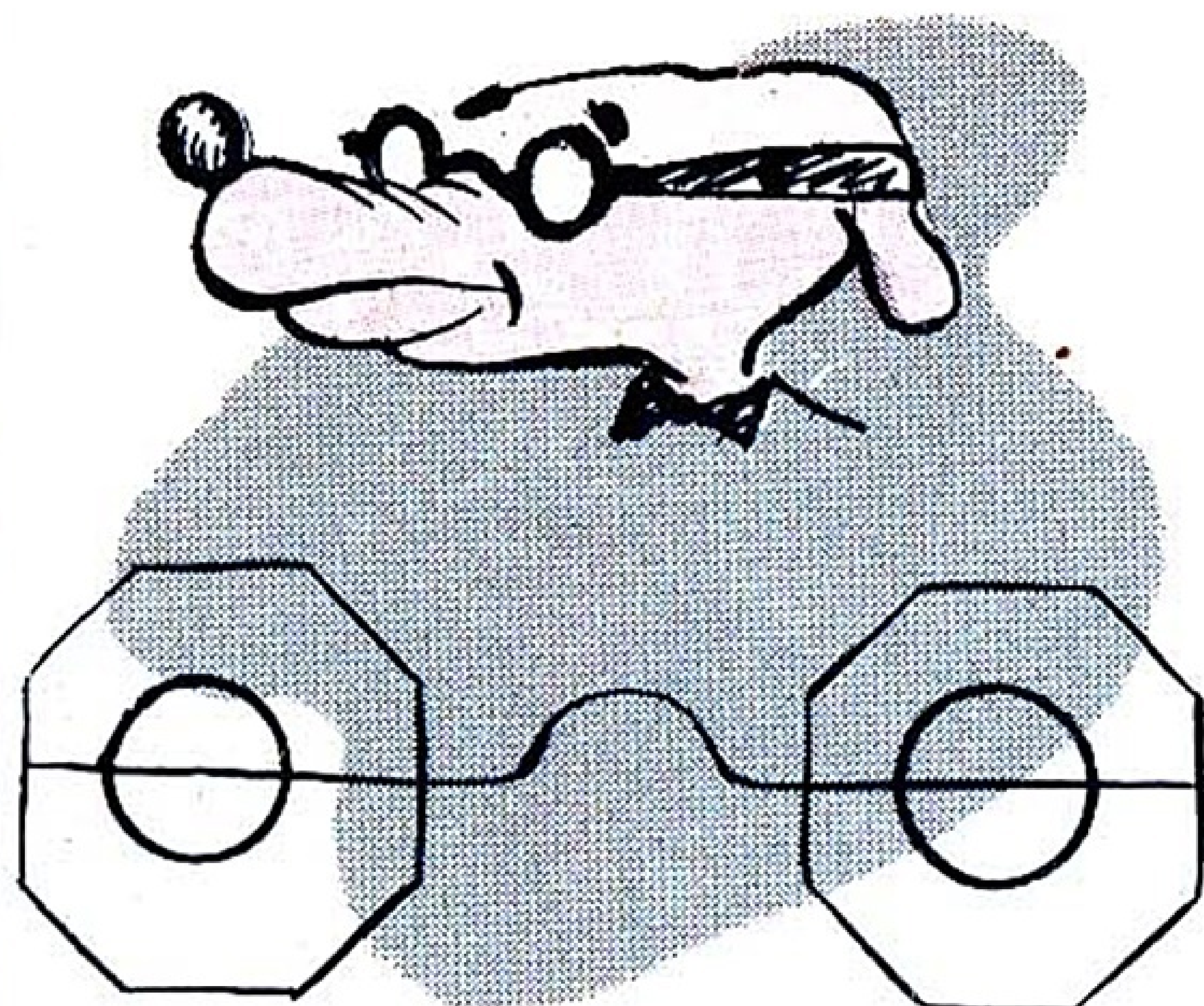
Copyright 1953 Walt Disney Productions



# ABRAKADABRA!

## APAGUEM A LUZ!



*Será que você é capaz de, sem levantar o lápis, ou passar duas vêzes sôbre o mesmo traço, desenhar a figura acima? Olhe, observe, e depois, partindo de A, veja se consegue. Mas, veja lá! Não vale repetir o mesmo traço com o lápis...*

PARA VOCÊ!

Não é problema de matemática, não! E' um problema para a sua esperteza: será você capaz de formar outra igualdade, mudando só um fósforo?



Assoprando através dum canudo, você é capaz de apagar uma vela? Ah! Ah! Você só conseguirá, se assoprar, como está fazendo o Huguinho, porque se fizer como Donald, pode assoprar à vontade. Nada feito! Donald é mesmo um pato errado!

## INCRÍVEL!



Coloque oito fósforos sôbre uma vasilha de água, com as cabeças para o centro. Aproximando a ponta de um pedaço de sabão do centro, os fósforos se afastam; mas se aproximar um torrão de açúcar...



Copyright 1953 Walt Disney Productions

# APAREÇO TÔDAS AS TERÇAS!

SIM! ÀS TÊRÇAS-FEIRAS, NAS BANCAS DE JORNAIS, VOCÊ ENCONTRA

# O PATO DONALD

*REVISTA SEMANAL DE WALT DISNEY*

ESQUÁLIDUS
DONALD & SOBRINHOS
HORÁCIO
MICKEY
CLARABELA
VOVO' DONALDA
ZEZÉ E TATÁ
LOBINHO
COMPADRE COELHO
MINIE
LÔBO "MAU"
PLUTO

TODOS ÊLES EM AVENTURAS MARAVILHOSAS!

# MICKEY
## E os Sete Fantasmas



**é a principal atração do próximo número desta revista!**